

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) RODRIGO DA SILVA GALLUZZO

LOGÍSTICA DAS OPERAÇÕES DE PAZ:
A DESMOBILIZAÇÃO DO CONTINGENTE BRASILEIRO NA MINUSTAH

RIO DE JANEIRO

2020

CC (FN) RODRIGO DA SILVA GALLUZZO

LOGÍSTICA DAS OPERAÇÕES DE PAZ:
A DESMOBILIZAÇÃO DO CONTINGENTE BRASILEIRO NA MINUSTAH

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF (FN) Adler Cardoso Ferreira

RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE GUERRA NAVAL

2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me proporcionado todas as condições necessárias para me dedicar aos estudos acadêmicos e poder receber os importantes conhecimentos oferecidos por este curso.

À minha companheira Dayse e minha filha Marina, que decidiu vir ao mundo durante a fase final deste trabalho, antes do momento previsto, agradeço a compreensão pelos momentos de ausência durante os longos períodos de pesquisa e pelo apoio, que me permitiu finalizar esta obra.

Aos meus pais Pedro e Vanise, pelo amor, exemplo e por todo esforço empenhado para nunca deixar faltar a educação, os quais me permitiram seguir essa trajetória.

Ao meu orientador, Capitão de Fragata (FN) Adler, pela atenção, preocupação, disponibilidade e ensinamentos, os quais foram fundamentais na condução deste estudo.

Aos meus amigos do CEMOS 2020, pelo espírito de corpo em todos os momentos durante o curso.

RESUMO

A logística das operações de paz conduzidas sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), se torna cada vez mais complexa, devido à necessidade do apoio as operações de manutenção da paz robustas, de caráter multidimensional, e em qualquer parte do globo terrestre. Este trabalho aborda a necessidade de criação, pelas Forças Armadas brasileiras, de uma doutrina para o apoio logístico a esse tipo de operação, contendo, mais especificamente, detalhes para a desmobilização e repatriação de um contingente ao término da missão. A experiência vivida pelo vigésimo sexto contingente brasileiro na MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI (MINUSTAH) (2004-2017), no ano de 2017, desde sua preparação para o emprego, até a repatriação de todos os meios, serve para realizar uma comparação com a teoria estabelecida pelos manuais de doutrina de logística militar, empregados atualmente no Brasil. Além disso, a preocupação da ONU com a melhoria da gestão dos seus recursos adjudicados às operações de manutenção da paz é evidenciado pela reestruturação da organização do Departamento de Apoio Operacional e desenvolvimento da estratégia de apoio global, bem como a elaboração e disseminação de manuais e procedimentos operacionais, criados por grupos de trabalhos, consequência de lições aprendidas nas últimas décadas. A conjuntura do país anfitrião e estrutura local de apoio logístico utilizada pela ONU, são fatores que implicam diretamente no processo de desmobilização, que aliados a quantidade de efetivo e equipamentos do componente militar desdobrado na missão, variam o vulto e a complexidade da execução do plano de desmobilização. Essa pesquisa foi baseada na percepção de que existe uma lacuna entre o que está contido nos manuais, documentos e instruções utilizados como referência, para a preparação do Estado-Maior de um contingente para compor uma missão de paz, e o que se encontra na prática, nas ações necessárias no país contribuinte de tropa, para desmobilizar um contingente. Tal observação é fundamentada na experiência pessoal do autor, que integrou dois contingentes do BRABAT no Haiti, obtida principalmente durante o período que desempenhou a função de Oficial de Ligação com a ONU, como Adjunto na célula de logística do vigésimo sexto contingente do Batalhão Brasileiro de Infantaria de Força de Paz (BRABAT-26). Por fim, o trabalho sugere oportunidades de melhoria e apresenta boas práticas, por meio de lições aprendidas, que poderão ser úteis na preparação e emprego de futuros contingentes que, porventura, venham a ter a mesma tarefa.

Palavras-chave: Logística. Operações de Paz. ONU. MINUSTAH. Haiti. *Peacekeeping*. Desmobilização. BRABAT. Corpo de Fuzileiros Navais. Marinha do Brasil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGNU -	Assembleia Geral das Nações Unidas
CFN -	Corpo de Fuzileiros Navais
CSNU -	Conselho de Segurança das Nações Unidas
MD -	Ministério da Defesa
FS -	Forças Singulares
MB -	Marinha do Brasil
GptOpFuzNav	Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais
CASC -	Componente de Apoio de Serviço ao Combate
EB -	Exército Brasileiro
FAB -	Força Aérea Brasileira
ONU -	Organização das Nações Unidas
MINUSTAH -	<i>Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti</i> - Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti
BRABAT -	<i>Brazilian Battallion</i> – Batalhão Brasileiro de Infantaria de Força de Paz
BRAENGCY -	<i>Brazilian Engineering Company</i> – Companhia Brasileira de Engenharia de Força de Paz
BGB -	Base General Bacellar
T/PCC -	<i>Troop/Police Contributing Country</i> – País Contribuinte de Tropa/Polícia
MOU -	<i>Memorandum of Understanding</i> – Memorando de Entendimento
LOA -	<i>Letter of Assist</i> – Carta de Assistência
COE -	<i>Contingent-Owned Equipment</i> – Equipamento de Propriedade do Contingente
UNOE -	<i>United Nations Owned Equipment</i> - Equipamento de Propriedade da ONU

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Extrato do Voucher de transferência de UNOE.....	60
Figura 2 -	Cronograma do Plano de Ação de Repatriação do CONTBRAS.....	61
Figura 3 -	Lista de classes de cargas perigosas.....	62
Figura 4 -	Termo de Recebimento de material descartado pelo GptOpFuzNav....	64
Figura 5 -	Carta do Comandante do BRABAT 26 ao DMS/CMS da MINUSTAH.....	65
Figura 6 -	Requisição de material para embalagem.....	67
Figura 7 -	Ordem de Serviço eletrônica.....	67
Figura 8 -	Certificado de condições marítima de containers.....	68
Figura 9 -	Carta formal de solicitação de doação de containers.....	69

LISTA DE TABELAS

1 -	Relação quantidade UNOE: devolvidos X a devolver.....	58
2 -	UNOE devolvidos <i>in loco</i>	58
3 -	Extrato do controle de inventário do UNOE em posse do BRABAT.....	59
4 -	Quantidade de munição do EB destruída.....	63
5 -	Quantidade de munição da MB destruída.....	63
6 -	Comparativo de material para embalagem para o componente militar da MINUSTAH.....	66
7 -	Planilha de cálculo de consumo de água.....	70

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	LOGÍSTICA DAS OPERAÇÕES DE PAZ: ORIGENS E CONCEITOS.	12
2.1	A origem da logística e suas bases teóricas.....	12
2.2	Operações de paz.....	14
2.3	A logística das operações de paz na cúpula da ONU.....	16
2.4	Doutrina e procedimentos de logística da ONU.....	17
2.5	Doutrina e conceitos de logística empregados no Brasil.....	20
2.5.1	<i>Doutrina do Ministério da Defesa e documentos relevantes.....</i>	<i>20</i>
2.5.2	<i>Doutrina do Exército Brasileiro.....</i>	<i>23</i>
2.5.3	<i>Doutrina da Marinha do Brasil.....</i>	<i>24</i>
2.6	A preparação da célula de logística do último contingente.....	26
3	A LOGÍSTICA NA MINUSTAH.....	28
3.1	Do primeiro ao último contingente brasileiro.....	29
3.2	A organização da logística da ONU no Haiti e suas responsabilidades.....	32
3.3	Organização do BRABAT 26 para a desmobilização.....	35
4	A DESMOBILIZAÇÃO E REPATRIAÇÃO DO CONTBRAS.....	38
4.1	Coordenação local do processo de desmobilização.....	38
4.1.1	<i>Processo de preparação para envio do COE.....</i>	<i>39</i>
4.1.2	<i>Descarte e entrega de material.....</i>	<i>41</i>
4.1.3	<i>Embalagem e containerização do COE.....</i>	<i>42</i>
4.1.4	<i>Processo de devolução do UNOE.....</i>	<i>44</i>
4.1.5	<i>Processo de desativação e entrega das bases.....</i>	<i>44</i>
4.1.6	<i>Repatriação do COE.....</i>	<i>46</i>
4.1.7	<i>Repatriação do pessoal.....</i>	<i>47</i>
5	ANÁLISE TEÓRICA EM RELAÇÃO A PRÁTICA.....	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	54

ANEXO A - Material Pertencente à ONU.....	58
ANEXO B - Inventário de Material da ONU.....	59
ANEXO C - Comprovante de Transferência de Material da ONU.....	60
ANEXO D - Cronograma de Desmobilização.....	61
ANEXO E - Cargas Perigosas.....	62
ANEXO F - Munições Destruídas.....	63
ANEXO G - Termo de Recebimento de Material.....	64
ANEXO H - Solicitação de Descarte.....	65
ANEXO I – Materiais Para Embalagem.....	66
ANEXO J - Modelos de Requisição de Material Para Embalagem.....	67
ANEXO L - Certificação de Containers.....	68
ANEXO M - Solicitação de Doação de Containers.....	69
ANEXO N - Consumo de Água.....	70

1 INTRODUÇÃO

A história das guerras retrata claramente que a logística é inseparável das operações militares. Ela está diretamente ligada aos movimentos das tropas para a Área de Operação e no campo de batalha, ao poder de fogo para manter o ímpeto nas batalhas, ao ressurgimento de gêneros alimentícios e água, e ao tratamento e evacuação das baixas, dentre outros aspectos importantes à manutenção da motivação e do moral elevado da tropa durante uma campanha militar. Provavelmente umas das primeiras aparições do conceito de logística remonta à Grécia antiga, onde se utilizava a palavra *logistikos* para aqueles que detinham a habilidade de calcular ou realizar levantamentos para gerenciar os recursos necessários à uma tropa em um combate (KRESS, 2016).

A primeira definição formal de logística apareceu no século XIX, quando em 1836 o Barão Antoine-Henri Jomini (1779-1869) dividiu a arte da guerra em cinco atividades, sendo a logística uma delas, a qual definiu como sendo a arte de mover os exércitos, e descreveu que a atividade compreende a organização, e os detalhes das marchas e dos acampamentos, além da divisão dos suprimento e abastecimento das tropas (KRESS, 2016).

Embora a atividade de logística tenha sido deixada em segundo plano, quando comparada com a tática e a estratégia, essa percepção tem mudado com as lições aprendidas nas guerras, a partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), juntamente com as evoluções tecnológicas, passando a ser considerada com parte indissociável do planejamento nas operações militares e compreendida como essencial para o sucesso de qualquer missão (KRESS, 2016).

A Organização da Nações Unidas (ONU), que desde sua criação em 24 de outubro de 1945, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, vem realizando operações de paz

de diferentes envergaduras ao redor do mundo, totalizando 58 operações concluídas¹ e 13 em andamento². Com a evolução das operações de paz, foi observado a necessidade de desenvolver um sistema de apoio logístico com capacidade de operar globalmente para atender a todo o espectro de atividades. Para tal, a ONU emprega atualmente o conceito de *Global Field Support Strategy*³.

Neste trabalho vamos analisar os aspectos doutrinários e teóricos usados pela ONU, para o funcionamento de seu sistema de logística, confrontando-os com a doutrina e sistemática de apoio logístico empregada pelas Forças Armadas do Brasil, voltadas para uma operação de paz, em particular durante a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti⁴ (MINUSTAH) (2004-2017), sendo dado enfoque no processo de desmobilização e repatriação do 26º Contingente Brasileiro (CONTBRAS), o qual foi responsável por executar o plano de desmobilização e a repatriação de todos os meios desdobrados pelo Brasil em solo haitiano (BRASIL, 2017). Dessa forma, o propósito é responder a seguinte questão: A Doutrina e procedimentos estabelecidos, e a preparação do Estado-Maior do Contingente brasileiro, pelo Ministério de Defesa, Marinha do Brasil e Exército Brasileiro, contribuem plenamente para a execução da desmobilização em uma Operação de Paz? A hipótese levantada é de que a doutrina e a preparação não contribuíram plenamente, o que poderia justificar a dificuldade para o cumprimento do cronograma proposto pelo comando da MINUSTAH devido a ocorrência de diversos imprevistos com os quais o contingente se deparou durante a execução do plano.

¹ UNITED NATIONS. Peacekeeping. *Past Peace Operations*. New York, [2019?]. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/past-peacekeeping-operations>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

² UNITED NATIONS. Peacekeeping. *Where we operate*. New York, [2019?]. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/past-peacekeeping-operations>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

³ "Estratégia Global de Apoio de Campo" (tradução nossa). O termo se refere ao conceito de apoiar todo o pessoal civil ou militar da ONU que estejam sendo empregados em operações de paz em qualquer parte do globo, sob quaisquer condições do ambiente operacional <https://www.youtube.com/watch?v=QvnsQ9cbE2M>

⁴ A missão foi composta por contingentes militares de 15 países sob o Comando do Brasil durante os 13 anos de mandato.

Nesse contexto, utilizando a metodologia de comparação entre teoria e realidade, o trabalho se desenvolverá em seis capítulos. Após esta introdução, apresentaremos, no segundo capítulo, os conceitos e definições aplicados ao modelo utilizado pela ONU, para o apoio logístico global, e pelo Brasil, para a logística militar e das operações de paz, buscando o amparo teórico e técnico nos manuais, publicações e documentos relevantes expedidos pela ONU, pelo Ministério da Defesa (MD) e pelas Forças Singulares⁵ (FS).

No terceiro capítulo analisaremos os principais aspectos encontrados no ambiente operacional do Haiti que influenciaram no apoio logístico para o CONTBRAS, bem como no processo de desmobilização e repatriação, ocorrido no ano de 2017, descrevendo como a logística da ONU foi estruturada no país, e a organização do CONTBRAS para a execução das tarefas determinadas pelo comando da missão.

No quarto capítulo apresentaremos como foram conduzidas as etapas do processo de desmobilização, seguindo o cronograma de eventos estipulado pelo comando da MINUSTAH, e a coordenação realizada entre o MD e as FS, para a repatriação do material e pessoal.

No quinto capítulo identificaremos as lições aprendidas, por meio de uma análise comparativa entre a teoria e a prática, sugerindo boas práticas que poderão ser úteis para o planejamento e execução de operações de desmobilização que, porventura, o Brasil venha a participar no futuro, buscando apresentar dentro das dificuldades encontradas, oportunidades de melhoria na preparação, no planejamento, na coordenação e execução de uma operação de desmobilização de um contingente desdobrado em Operação de Paz sob a égide da ONU.

Por fim, no sexto capítulo serão feitas as considerações finais.

⁵ Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira.

2 LOGÍSTICA DAS OPERAÇÕES DE PAZ: ORIGENS E CONCEITOS

Para falarmos de logística das operações de paz, neste capítulo iremos primeiramente apresentar uma sucinta abordagem histórica, a fim de identificar as origens da logística e como sua base teórica surgiu.

Posteriormente conceituaremos o que é uma operação de paz e quais são os tipos, baseando-se nas definições utilizadas pela ONU e por grande parte dos autores que escrevem sobre o tema. No entanto, serão abordadas apenas aquelas que possuem como característica o desdobramento de tropas no terreno, onde existe a necessidade de mobilização e desmobilização de um contingente, as quais influenciam diretamente no apoio logístico.

Passaremos então a apresentar como a ONU estruturou seu serviço para realizar o apoio logístico de forma global e, por fim, abordaremos as doutrinas e conceitos empregados, tanto pela ONU, quanto pelo Ministério da Defesa e pelas Forças Armadas brasileiras, buscando assim uma relação entre essas doutrinas, que influenciam no preparo do pessoal e material, e o planejamento e execução da desmobilização de um contingente em operação de paz.

2.1 A Origem da Logística e suas Bases Teóricas

Ao longo dos últimos séculos tem sido muito discutida sobre a origem da logística, e além do termo *logistikos*, utilizado na Grécia antiga, outros dois disputam essa origem. Um deles é o termo em latim *logista*, empregado pelo império romano para se referir aos administradores, e o outro, no idioma francês, *mar chal des logis*, utilizado no século XIV para designar o responsável pela subsistência da tropa, como alimentação, alojamento e fardamento (BRASIL, 2003a).

Os autores clássicos que escreveram sobre estratégia não davam a devida importância para as necessidades de abastecimento dos exércitos. Durante o século XVII, Hércule Mériadec Rohan (1669-1749), o Duque de Rohan, foi um dos pioneiros a observar a importância de subsistência nas ações militares, tratando a logística como a base e o suporte de todas as funções militares. Alguns estrategistas já ensaiavam conceitos no século XIX, e com Jomini, em 1836, surgiu o conceito de logística como ciência, que a identificava a como a ciência dos estados-maiores e dizia que ela se dividia em dois ramos: um essencial, mais ligado à estratégia, e outro mais próximo à tática. Contudo, Jomini não a concebia a logística como a parte da guerra referente à subsistência, e segundo ele "a logística é tudo, ou quase tudo, no campo das atividades militares, exceto o combate" (COUTAU-BÉGARIE, 2010).

O General Jules Louis Lewal (1823-1908) entendia que a logística era a arte de abastecer tropas, e o Tenente-Coronel Auguste Antoine Grouard (1843-1929) a entendia como a ciência especial dos oficiais de estado-maior. Apesar de alguns estrategistas terem começado a perceber a importância da logística, o tema somente veio à tona de forma mais consistente no século XX, mais precisamente durante a Segunda Guerra Mundial, com a criação pelos Estadunidenses de métodos e do conceito: "arte de planejar e conduzir os movimentos militares, as evacuações e os abastecimentos" (COUTAU-BÉGARIE, 2010).

Portanto, as normas e princípios que atualmente constituem a atividade de logística foram consolidadas através das lições aprendidas pelos erros e acertos cometidos, e atualmente tem como uma de suas definições:

A logística, no seu conceito mais amplo, é o componente da arte da guerra que tem como propósito obter e distribuir às Forças Armadas os recursos de pessoal, material e serviços em quantidades, qualidades, momento e lugar por elas determinados, satisfazendo as suas necessidades na preparação e execução das operações exigidas pela guerra (BRASIL, 2008, p. 1-1).

Nesse contexto, com o surgimento das operações de paz conduzidas pela ONU foi necessário o desenvolvimento de uma doutrina específica para a logística das operações de paz, a ser detalhada a seguir.

2.2 Operações de paz

Na Carta das Nações Unidas, que define os objetivos da ONU, dentre eles a manutenção da paz e segurança internacionais, está previsto, em seu capítulo VI o estabelecimento de operações de manutenção da paz tradicionais, por meio de medidas diplomáticas para soluções pacíficas, prevendo o uso da força somente para autodefesa, e no capítulo VII⁶ o estabelecimento de mandatos⁷ que ampliam o emprego da força em defesa do mesmo, com ou sem o consentimento das partes, em locais onde as possibilidades de solução pacífica de controvérsias tenham se exaurido. Quando o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) edita uma resolução com a criação de uma missão, em que é estabelecido o seu mandato (UNITED NATIONS, 2008). Cada um desses mandatos, dependendo da abrangência de determinada operação de paz, implicam de formas diferentes nas demandas do apoio logístico (LITTLE, 2019).

Logo, torna-se necessário identificarmos as características das operações de manutenção da paz, para que possa ser possível uma análise de como o desdobramento de tropa influenciará no apoio logístico e, conseqüentemente, no processo de desmobilização ao término de um mandato.

⁶ Embora este capítulo proporcione a base legal para a imposição da paz, a ONU normalmente atua nesses casos através de coalizões de países ou organizações regionais e sub-regionais. Porém, apesar do mandato da MINUSTAH ter sido estabelecido sob os termos do capítulo VII, não foi considerada um operação de imposição da paz, mas sim uma operação de manutenção da paz robusta, com emprego ampliado da força, no nível tático, para defender o mandato contra perturbadores que ofereçam riscos à civis ou ao andamento do processo de paz.

⁷ O termo mandato da ONU é tipicamente usado para dar poder a uma missão, estabelecendo suas principais tarefas através de uma resolução expedida pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Nos anos de 1992 e 1995, o então Secretário-Geral da ONU, Boutros Boutros-Ghali, expediu dois relatórios por meio dos documentos da Assembléia Geral A/47/277 e A/50/60, chamados respectivamente de "Uma Agenda Para a Paz" e "Complemento à Uma Agenda Para a Paz", os quais previam tipos de instrumentos que são aplicados em diferentes conjunturas em que estão presentes a ameaça ou ruptura da paz, estas seriam antes, durante e após conflitos entre duas ou mais partes (UNITED NATIONS, 1992; UNITED NATIONS, 1995b).

No espectro do uso da força observamos apenas dois tipos: a Imposição da Paz (*Peace Enforcement*), onde já são usadas medidas coercitivas, mesmo sem o consentimento das partes envolvidas no conflito, tendo sua execução por vezes delegadas a coalizões de países ou organizações regionais, e a Manutenção da Paz (*Peacekeeping*), autorizada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CNSU), quando há consentimento das partes envolvidas na disputa. Nessa ocasião os conflitos já se encerraram e as partes concordam com o cessar-fogo (FONTOURA, 2005).

Para os fins deste trabalho, delimitaremos o estudo do apoio logístico aplicado a operações de Manutenção da Paz robustas conduzidas sob a égide da ONU, ou seja, com desdobramento de tropas no terreno.

Do ponto de vista logístico, o fato de desdobrar tropas no terreno torna-se um desafio, não só para a ONU como também para o país contribuinte de tropa, devido à necessidade de planejamento detalhado de todos os meios e suprimentos necessários para cumprimento efetivo do mandato e do apoio ao pessoal civil, policial e militar empregados na missão. Rod Little descreve como sendo necessário para esse tipo de operação uma logística integrada e flexível, devido ao caráter multidimensional⁸ observado atualmente, pois ao longo

⁸ As principais funções de uma operação de manutenção da paz da ONU de caráter multidimensional são: criar um ambiente seguro e estável, facilitar o processo político e prover estrutura que garanta à todos os atores

dos anos, houve uma migração do modelo tradicional de operação para um modelo mais complexo, com contingentes compostos por componentes civis, militares e policiais, demandando assim uma logística mais flexível, o que fez a ONU rever seu modelo (LITTLE, 2019).

2.3 A logística das operações de paz na cúpula da ONU

Após mais de sete décadas de operações de paz, a ONU desenvolveu uma estratégia global de apoio logístico e sistema para operacionalizar esse apoio, dada a demanda e diversidade de serviços prestados.

Para termos ideia da complexidade do serviço logístico desta organização, no caso da MINUSTAH, somente o BRABAT, possuía em sua carga aproximadamente 300 itens totalizando a quantia de quase \$ 3 milhões de dólares em material de propriedade da ONU, os quais serão detalhados no capítulo três.

Atualmente o *Department of Operational Support (DOS)*, antigo *Department of Field Support⁹ (DFS)*, é o órgão de cúpula que gerencia o apoio logístico das Nações Unidas, cuidando de toda a coordenação da cadeia de suprimentos e do planejamento do apoio logístico às tropas e aos civis que operam no terreno, desde a ativação de uma operação de paz, até a sua desmobilização (LITTLE, 2019). É diretamente ligado ao Secretário-Geral da ONU e atua em coordenação com o *Department of Peace Operations (DPO)*, antigo *DPKO¹⁰*.

Em 2007, o *DFS* foi separado do *DPKO*, tornando-se o *DOS* em janeiro de 2019, conforme a resolução 61/256, com o objetivo de fortalecer a capacidade de organização da

internacionais desenvolverem suas atividades no país, dentre outras que contribuem para a criação de pilares que garantam a paz duradoura.

⁹ "Departamento de Apoio de Campo" (tradução nossa)

¹⁰ "Departamento de Operações de Manutenção da Paz" (tradução nossa) é responsável por todas as operações de paz em andamento ao redor do mundo e responde diretamente ao Secretário Geral da ONU.

ONU nas operações de manutenção da paz e de aumentar o gerenciamento de recursos (UNITED NATIONS, 2007). Após nova reestruturação durante os anos de 2017 e 2018, feita pelo atual Secretário-Geral António Guterres, a ONU mostra a constante preocupação com o gerenciamento de seus recursos e com a quebra de paradigmas de gestão, trocando o termo “Apoio de Campo” por “Apoio Operacional” (UNITED NATIONS, 2018).

2.4 Doutrina e procedimentos de logística da ONU

Feita essa explanação, sobre a estrutura central da ONU relacionada com as operações de paz, passaremos agora a apresentar alguns conceitos doutrinários encontrados em publicações e manuais aplicados a esse tipo de operações.

Toda a logística de uma missão da ONU, após a edição de uma resolução, pelo CNSU, que cria uma missão, começa na assinatura do Memorando de Entendimento (*Memorandum of Understanding - MOU*), celebrado entre a ONU e o governo do país contribuinte de tropa/polícia (*Troop/Police Contributing Country – T/PCC*), para cada missão de paz em particular. Lá estarão expressos tudo o que o país levará de equipamentos principais (*Major Equipment*), que são itens diretamente ligados com a missão do contingente, como por exemplo viaturas militares, armamentos, munições, dentre outros, e o material de Auto-sustentação (*Self-sustainment*), que são equipamentos e serviços providos pelo país contribuinte de tropa em apoio ao contingente, como alojamentos, instalações de refeitório, materiais para escritório, instalações médicas, lavanderia etc. Contemplará também o efetivo de militares para compor o contingente, bem como os valores e método de reembolso para cada item e pessoal (UNITED NATIONS, 2017a).

O *MOU* é um dos instrumentos que regulamenta disposições sobre as condições gerais que os equipamentos devem apresentar, sobre o transporte de ida e volta para o local da missão e sobre a verificação e controle dos procedimentos, com inspeções de chegada e saída,

e inspeções de prontidão operacional, de acordo com as especificações acordadas. Tudo isso é baseado no *COE Manual* (UNITED NATIONS, 2015c).

Cabe ressaltarmos que, na atual metodologia, existem algumas diferenças entre formas de reembolso pelos meios adjudicados, influenciando diretamente no apoio logístico a um contingente. No método *Wet Lease*, o país contribuinte de tropa recebe um reembolso maior pelos itens, porém se responsabiliza pela manutenção dos mesmos para deixá-los em condições operacionais. Já no método *Dry Lease*, a ONU se responsabiliza por essa manutenção, o que gera um reembolso menor (UNITED NATIONS, 2017a).

No entanto, dependendo das características particulares dos meios, é possível que a ONU não possua capacidade plena para mantê-los. Nesse contexto, quando há necessidade de alteração de qualquer item em termos de quantidade ou especificidade, de acordo com novos requisitos presentes na conjuntura da missão, é possível que sejam feitas emendas, após a análise, pela ONU, das propostas do *T/PCC*, contendo as respectivas justificativas. O Brasil encerrou a MINUSTAH com seu *MOU* nas emendas de números 11 para o BRABAT e 6 para a Companhia Brasileira de Engenharia (BRAENGCOY), as quais continham listados os meios que foram repatriados (UNITED NATIONS, 2015b; UNITED NATIONS, 2016a).

Outro documento relevante é o *Guidelines For The Field Verification and Control of Contingent-Owned Equipment and Management of Memorandum of Understanding*, no qual estão contidas as diretrizes para as inspeções dos equipamentos pertencentes ao contingente, além de estabelecer todos os procedimentos que devem ser adotados pela *COE Unit*, Unidade da ONU existente nas missões de paz que gerencia todos os meios empregados pelos *T/PCC*, prevendo, em paralelo ao *COE Manual*, as inspeções periódicas para verificar se os meios empregados estão de acordo com os termos previstos no *MOU* (UNITED NATIONS, 2015a). Ressalta-se a importância da Inspeção de Prontidão Operacional (*Operational Readiness Inspection - ORI*), que deve ser realizada pelo menos de 6 em 6

meses, e da Inspeção de Repatriação (*Repatriation Inspection*) durante a desmobilização, pois o reembolso previsto no *MOU* depende do resultado apresentado pelo relatório de verificação (*Verification Report*) com índice mínimo de 90 por cento dos equipamentos em condições operacionais (UNITED NATIONS, 2017a). O *MOU* ainda contempla a possibilidade do país manter na missão, até 10 por cento a mais dos *Major Equipments* listados, a fim de manter uma reserva para reposição de equipamentos avariados sem haja prejuízo ao reembolso, porém não paga pela permanência deles no país da missão (UNITED NATIONS, 2017a).

Quanto ao transporte de todo material e pessoal relacionado no *MOU*, tanto na ativação, quanto na repatriação, existe a previsão do mesmo ser custeado pela ONU ou pelo país do contingente, nesse caso com a possibilidade de reembolso.

No primeiro caso, a ONU se encarregará de fretar as aeronaves e navios necessários ao transporte, através da sua estrutura de apoio presente na missão, a qual coordenará a operação entre o componente militar e o Quartel General (QG) em Nova Iorque (UNITED NATIONS, 2008), seguindo os procedimentos para liquidação da missão previstos no documento de diretrizes genéricas para o desdobramento de unidades militares pelos países contribuintes com tropa em missões de paz da ONU, adaptadas particularmente à cada missão.

O termo "liquidação" é definido por Kamran Baig, no curso de apoio logístico às operações de paz da ONU da UNITAR¹¹, como:

O termo "liquidação" ou "processo de liquidação" refere-se à todas as atividades envolvidas no encerramento de uma missão no terreno. O processo de liquidação geralmente compreende dois grupos distintos de atividades: (a) O encerramento físico, e a retirada dos equipamentos, suprimentos e pessoal da área de operação da missão. (b) As atividades relacionadas a conclusão de todas as tarefas administrativas e de apoio como o encerramento de contas, finalização dos registros de propriedade e casos de pesquisa, reclamações, etc. (BAIG, 2002, p. 255, tradução nossa).

¹¹ United Nations Institute for Training and Research. The term "liquidation" or "liquidation process" refers to all activities involved in the closure of a field mission. The liquidation process generally comprises two distinct groups of activities: (a) The physical closure, and the withdrawal of equipment, supplies and personnel from the mission's area of operation. (b) The activities related to the completion of all residual administrative and support tasks such as the closure of accounts, finalization of property records and survey cases, settlement of claims, etc.

A ONU preconiza também as instruções do *Movement Control Manual*, no qual estão estipulados, nos capítulos 6, 7 e 8, os modais para o transporte de pessoal e carga, e nos capítulos 10 e 11, os procedimentos para repatriação e liquidação (UNITED NATIONS, 2014a).

Para o segundo caso de transporte é usado um método de contrato conhecido como Carta de Assitência (*Letter of Assist – LOA*), em que estão previstos quatro casos nos quais a ONU pode solicitar ou autorizar solicitações não previstas no *MOU*, para apoios especiais ao país contribuinte que realiza o desdobramento, o rodízio ou a repatriação de equipamentos e pessoal por ocasião da liquidação de uma missão usando seus próprios meios (UNITED NATIONS, 2017a).

Quanto ao conceito de liquidação, relacionado ao primeiro grupo citado acima, servirá de base no capítulo quatro, por ocasião do plano de desmobilização da MINUSTAH.

2.5 Doutrina e conceitos de logística empregados no Brasil

As Forças Armadas brasileiras seguem a Doutrina estabelecida pelo MD, tendo como base para os seus manuais, os conceitos estipulados no Manual de Doutrina Militar (BRASIL, 2016b), os quais analisaremos a seguir, e servirão para comparação com os conhecimentos utilizados na prática, que foram necessários à preparação e execução do plano desmobilização na MINUSTAH.

2.5.1 Doutrina do Ministério da Defesa e documentos relevantes

Por meio do Manual de Doutrina de Logística Militar (MD42-M-02) e do Manual de Logística para Operações Combinadas (MD34-M-01), o MD estabelece a Doutrina da atividade de logística para emprego nas Forças Armadas, apresentando conceitos e definições

sobre o assunto, determinando que as FS revejam suas normas quanto à elaboração ou reedição de manuais, inclusive os seus currículos escolares e instruções, a fim de se adequarem a essa Doutrina (BRASIL, 2016b).

O MD define o Apoio Logístico Militar como sendo uma estrutura sistêmica destinada a prever e prover os recursos e os serviços, para atender as necessidades das Forças Armadas, cabendo a cada uma das FS estabelecerem seu próprio sistema de apoio e conceitua: “Função Logística é a reunião, sob uma única designação, de um conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza” (BRASIL, 2016b, p. 23).

Estão divididas em sete funções: recursos humanos, saúde, suprimento, manutenção, engenharia, transporte e salvamento, cada uma com suas atividades particularidades (BRASIL, 2016b). Ressaltamos aqui três delas: suprimento, manutenção e transporte como sendo as mais exploradas na desmobilização do CONTBRAS no Haiti e serão analisadas com mais detalhes no capítulo cinco.

O MD estabelece ainda princípios logísticos que devem ser aplicados no planejamento e execução das atividades logísticas, dentre eles: a coordenação, controle e simplicidade (BRASIL, 2016b).

Em relação à logística nas operações combinadas¹² o MD apresenta, em nível estratégico e operacional, um manual sucinto com uma visão geral, na qual a logística é o elo entre o poder nacional e as forças em combate, apresentando conceitos sobre o apoio logístico combinado, as responsabilidades de cada componente e o processo de planejamento e execução do apoio ao movimento e sustentação de forças em uma operação militar (BRASIL, 2001).

Além dos manuais de logística, o MD também publicou o manual de operações de paz, que apresenta a estrutura logística do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas

¹² São operações empreendidas por elementos ponderáveis de mais de uma Força Armada, sob a responsabilidade de um comando único.

(EMCFA), a logística no âmbito operacional e sua estrutura nas operações de paz, na qual o preparo do pessoal selecionado para compor o contingente brasileiro deve ser coordenado por intermédio da Subchefia de Logística Operacional (SC-4), responsável também pela coordenação do transporte dos contingentes, que deverá ser feito preferencialmente por navios da MB e por aeronaves da FAB (BRASIL, 2013), e estabelece ainda que

Na área de operações, o apoio logístico será conduzido dentro da estrutura do Comando do contingente nacional. A organização do apoio logístico naquela área exige grande coordenação, uma vez que envolve responsabilidades diversas e acordos específicos entre a ONU e cada país, agências e fontes de suprimento. No caso brasileiro, cada Força Singular planejará e prestará o apoio logístico à sua parcela integrante do contingente nacional, em conformidade com a organização de sua tropa e suas peculiaridades (BRASIL, 2013, p. 34).

Nos manuais citados não há detalhes sobre a preparação e execução de uma desmobilização em operação de paz, porém delega à Chefia de Preparo e Emprego a responsabilidade pela expedição das Instruções para Coordenação das Atividades Administrativas e Operacionais em Apoio ao Contingente (BRASIL, 2013), que no caso do último contingente da MINUSTAH foram as Instruções para Coordenação das Atividades de Preparo, Emprego e Desmobilização – ICAPED¹³. No entanto, essas atividades são voltadas para o nível de coordenação e acompanhamento entre o comando do CONTBRAS, MD, EMCFA e comandos das FS no Brasil (BRASIL, 2017).

Outro documento que norteou a desmobilização, porém no nível do terreno, foi o Plano de Desmobilização do Contingente Brasileiro de Força de Paz no Haiti, expedido pelo CEMCFA¹⁴ em 24 de janeiro de 2017, cumprindo uma Diretriz Ministerial, aprovada pela Portaria Normativa 3/2017 do MD, que regula os procedimentos preliminares à desmobilização do CONTBRAS, a qual, no item 1 de seu anexo, determinou as seguintes tarefas ao EMCFA:

¹³ Atualmente alterada para ICAPER devido a substituição do termo Desmobilização por Repatriação.

¹⁴ Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

1.1 INSTITUA uma Comissão de Desmobilização do Ministério da Defesa, composta por militares deste Ministério e representantes operacionais e logísticos das Forças Singulares, para elaborar o Plano de Desmobilização do Contingente (PDC) e acompanhar as atividades relativas à desmobilização do Contingente Brasileiro no Haiti (CONTBRAS/Haiti). 1.2 INDIQUE representante para acompanhar a negociação com a ONU, após a confirmação do término da participação de tropas na MINUSTAH, para o trato dos seguintes assuntos: prazo para o encerramento das atividades operacionais do contingente brasileiro e o prazo limite para a desmobilização final do material para o Brasil; e solicitação de meios de transporte à ONU para a desmobilização. 1.3 ESTABELEÇA um plano para operacionalizar a desmobilização do (CONTBRAS/Haiti). 1.4 EFETUE a coordenação do emprego dos meios navais, terrestres e aéreos, disponibilizados pelas Forças Singulares, necessários ao apoio logístico para a desmobilização; e 1.5 MANTENHA o acompanhamento permanente das atividades referentes à desmobilização por intermédio da Subchefia de Operações de Paz (BRASIL, 2017, p. 2).

Bem como no item 2, algumas tarefas aos comandos das FS, como que cada força remetesse ao EMCFA a relação dos materiais a serem repatriados e descartados, e a disponibilidade dos respectivos meios em condição de realizar o transporte, a fim de possibilitar o planejamento do transporte (BRASIL, 2017).

O plano continha um cronograma que dividia o processo em duas fases: planejamento e execução, iniciando respectivamente com a emissão da diretriz em 17 de janeiro de 2017 e com o dia do cessar das operações (Dia D), que ainda seria estabelecido pela ONU. Essas "ações a realizar" inicialmente possuíam 19 passos, bem como seus prazos e responsáveis. Essas fases servirão como base para descrevermos no capítulo 4 como ocorreram na prática as ações para a desmobilização (BRASIL, 2017, p. 5).

2.5.2 Doutrina do Exército Brasileiro

O manual C-95-1 - OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ, apresenta normas e procedimentos em relação ao apoio logístico em operações de manutenção da paz e

refere-se a repatriação, por meio da evacuação do contingente, estabelecendo como suas causas: a decisão do Estado-Membro ou da ONU, a escalada do conflito, ou pelo término do consentimento ao mandato pelo país anfitrião (BRASIL, 1998).

O manual define que a participação em uma operação de manutenção da paz exige o conhecimento dos procedimentos da ONU, bem como a clara delimitação das responsabilidades, devendo ser de responsabilidade de cada país contribuinte a garantia do apoio logístico, que não possa ser prestado localmente pela ONU, ao seu contingente, prevendo, inclusive, o caso de interrupção do fluxo¹⁵ (BRASIL, 1998).

O manual também cita a divisão da estrutura e organização do apoio logístico em quatro níveis: Do Quartel General da ONU, da organização logística da missão, da organização logística do contingente nacional e da base logística em território nacional para apoio ao contingente, detalhando para cada um deles suas responsabilidades e competências (BRASIL, 1998). No capítulo seguinte, falaremos mais especificamente sobre duas delas: a organização local e a do contingente nacional.

2.5.3 Doutrina da Marinha do Brasil

No Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) é utilizado como referência para o apoio logístico naval o CGCFN 33 - MANUAL DE OPERAÇÕES DO COMPONENTE DE APOIO DE SERVIÇO AO COMBATE (CASC) DOS GRUPAMENTOS OPERATIVOS DE FUZILEIROS NAVAIS (GptOpFuzNav), estabelecendo um conceito próprio para o Sistema de Apoio Logístico dos GptOpFuzNav, chamado de Apoio de Serviço ao Combate (ApSvCmb), apresentando considerações sobre o emprego do CASC em operações terrestres (BRASIL, 2008), o qual abordaremos no capítulo 4, a sua importância para o GptOpFuzNav,

¹⁵ Hiato logístico.

quando se trata da execução de um plano de desmobilização e repatriação dos meios da MB em uma operação de paz .

Por outro lado, o CGCFN 1-8 - MANUAL DE OPERAÇÕES DE PAZ DOS GRUPAMENTOS OPERATIVOS DE FUZILEIROS NAVAIS apresenta uma doutrina dedicada a esse tipo de operações, detalhando a estrutura da cúpula da ONU e os conceitos e definições por ela empregados, os quais são focados nos procedimentos operacionais dos GptOpFuzNav, abordando considerações importantes para o entendimento sobre o apoio logístico em operações de paz, no qual apresenta as principais informações contidas no *COE Manual* sobre o sistema de reembolso da ONU e suas categorias, além de apresentar a estrutura organizacional em seu alto nível (BRASIL, 2009).

No nível da missão, aborda somente até o *Chief Mission Support - CMS*, que é a maior autoridade logística no país anfitrião e está diretamente ligada ao Representante Especial do Secretário-Geral (BRASIL, 2009), no entanto, a estrutura abaixo dele é a de maior relevância para este trabalho e será apresentada no capítulo seguinte.

Quanto aos aspectos voltados a desmobilização cita o conceito de organização logística nacional onde prevê que o apoio logístico inclui também apoio à desmobilização.

A desmobilização, seja ela de um contingente substituído ou decorrente do término da OpPaz, requer sempre atenção especial. De maneira geral envolve as seguintes preocupações: - concentração e preparação dos recursos humanos e materiais a serem repatriados; - planejamento, preparação e transporte em meios da FAB e MB para o território nacional; - descontaminação, manutenção e pintura, conforme o caso, de material e sua devolução às organizações de origem ou à cadeia de suprimento; e - inspeção de saúde para verificação da higidez física dos recursos humanos (BRASIL, 2009, p. 10-17).

O manual prevê ainda que, para cada parcela integrante, o apoio logístico será prestado pela respectiva Força Singular, e que a estrutura chamada de Centro de Coordenação Logística (CCL) é subordinada ao MD e permanece em território nacional para as coordenações entre os órgão de apoio logístico das forças armadas e o contingente de força de paz. (BRASIL, 2009).

Conforme exposto anteriormente sobre a importância do CASC, este é o responsável pelo apoio logístico ao GptOpFuzNav no âmbito de uma operação de paz, que dada a sua capacidade expedicionária tem garantida assim a sua autonomia logística no local da missão. (BRASIL, 2009).

Devido a flexibilidade na organização dos GptOpFuzNav, o vulto do CASC pode ser adequado às especificidades das tarefas de cada missão, o que foi o caso da desmobilização referente aos meios de Fuzileiros Navais desdobrados no Haiti.

2.6 A preparação da célula de logística do último contingente

Conforme a resolução A/RES/49/37 da Assembleia Geral das Nações Unidas, a ONU atribuiu a cada Estado-Membro a responsabilidade pela preparação prévia da tropa a ser desdobrada em uma operação de paz, embora seja responsável pelo fornecimento das diretrizes básicas e do material didático, encoraja os Estados-Membros a desenvolverem seus programas e centros de treinamento. (UNITED NATIONS, 1995a). Essa resolução deu origem a criação do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) no ano de 2010¹⁶, o qual é o responsável pela preparação dos militares brasileiros selecionados para compor as missões de operações de paz (BRASIL, 2010).

O preparo do pessoal selecionado para compor o que seria o último contingente da MINUSTAH ainda estava aguardando a definição da ONU se haveria mais um rodízio de pessoal ou se o BRABAT-25 executaria a desmobilização, tendo sua estadia no Haiti prorrogada. Isso dependeria do prazo que o CSNU daria para a desativação do componente militar e se seria expedida uma nova resolução com a prorrogação ou não do prazo do mandato em vigor, o qual tinha o término estipulado para abril de 2016, conforme a resolução 2313, do CNSU (UNITED NATIONS, 2016b; UNITED NATIONS, 2017c).

¹⁶ Criado através da Portaria nº 952, de 15 de junho de 2010, do MD.

Apesar de todas essas incertezas e com grande probabilidade de não haver o rodízio, o MD decidiu prosseguir com a preparação, expedindo em 17 de janeiro de 2017 a portaria número 3, contendo o plano de desmobilização (BRASIL, 2017). Logo, a preparação foi conduzida normalmente pelas FS seguindo a DIRETRIZ DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DE TROPA PARA MISSÃO DE PAZ (BRABAT-26 e BRAENGCOY-26), já expedida pelo Comando de Operações Terrestres (COTER) no mês de junho de 2016 (BRASIL, 2016a).

A preparação iniciou-se com a reunião de Comandantes e Estado-Maior realizada no MD, onde houve uma palestra sobre a estrutura logística da MINUSTAH em apoio ao contingente. O treinamento comum a todos os selecionados seguiu o conteúdo previsto no material fornecido pela ONU, chamado de *Core Pre-Deployment Training Material (CPTM)*, que contém todos os conhecimentos obrigatórios a qualquer integrante de contingentes em operações de paz da ONU. Além desse material disseminado no Estágio de Preparação de Comando e Estado-Maior (EPCOEM), havia conteúdos específicos para determinadas especialidades que compõem as células de Estado-Maior do CONTBRAS e algumas outras funções em particular. No caso da célula de logística, esse preparo adicional foi realizado seguindo os moldes dos últimos anos, com o Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz (Estg Log Ree Op Paz) e a Instrução de Coordenação do Apoio Logístico ao Contingente (ICALC), finalizando com os Exercícios Básico e Avançado de Operações de Paz (EBOP e EAOP) (BRASIL, 2016a).

No capítulo seguinte, detalharemos a estrutura de apoio logístico da ONU estabelecida no Haiti, a fim de identificarmos as principais seções que interagiram com o CONTBRAS, para que seja possível definir as ações adequadas ao nível tático para execução de um plano de desmobilização.

3 A LOGÍSTICA NA MINUSTAH

A República do Haiti, país caribenho que faz fronteira a leste com a República Dominicana, fica localizado na ilha de Hispaniola e tem como sua capital a cidade de Porto Príncipe. As características socio-econômicas do país foram fator preponderante para o planejamento logístico para a ativação da missão, tanto pela ONU, como para cada *T/PCC* que desdobrou seus meios para compor os contingentes da MINUSTAH, pois a estrutura encontrada no ano de 2004, após a dissolução das forças armadas e deposição do então presidente Jean-Bertrand Aristide, foi de um país em meio a uma crise política e humanitária, com um povo extremamente pobre, em estado de miséria, com falta de empregos, fome e de uma nação com malhas viárias precárias, fornecimento de energia elétrica limitado, dificuldade de abastecimento com água potável e escassez de infraestrutura para instalações do pessoal, além da violência generalizada imposta pelos grupos armados, que lutavam pelo domínio de regiões em prol de motivações políticas (WALKER, 2018).

Todos esses aspectos dificultaram o apoio logístico local ao longo de todo o período da missão e avultaram a necessidade do transporte de grande quantidade de equipamentos e consumíveis do Brasil para o Haiti, a fim de garantir condições para auto-sustentação da tropa de forma a manter contínua a capacidade operacional do contingente para o eficiente cumprimento do mandato.

Essa missão em particular pôde ser considerada como um desafio logístico, pois além dos aspectos operacionais, o país passou por diferentes fases que necessitaram de um apoio logístico bem versátil e flexível, incluindo um terremoto de grande magnitude e um furacão devastador (BRASIL, 2017)¹⁷.

¹⁷ BRASIL. Relações Exteriores. Desmobilização do Contingente Brasileiro na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/17347-desmobilizacao-do-contingente-brasileiro-na-%20missao-das-nacoes-unidas-para-a-estabilizacao-no-haiti-minustah>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

3.1 Do primeiro ao último contingente brasileiro

Com a assinatura da resolução 1542 pelo CSNU, foi criada, em 30 de abril de 2004, a MINUSTAH, nos termos do capítulo VII da Carta das Nações Unidas, tendo como objetivo tornar o ambiente do país seguro e estável, protegendo a população civil da ameaça de violência física iminente, apoiar o governo de transição, apoiar o processo constitucional e político em andamento e garantir os Direitos Humanos (UNITED NATIONS, 2004).

Após a queda do governo haitiano e instauração do caos por grupos criminosos armados, foi dado ao Brasil o comando da missão, que além do *Force Commander*¹⁸, também mobilizou duas unidades de Infantaria de Força de Paz, sendo um Batalhão do EB (BRABAT) e um Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais da MB (BRAMAR), que prontamente ativaram o primeiro contingente para o período de junho de 2004 a junho de 2005, iniciando a mobilização dos meios da MB e do EB para emprego em solo haitiano, totalizando um efetivo de 1.200 militares (UNITED NATIONS, 2016a)¹⁹.

Após uma série de resoluções do CSNU extendendo o período previsto para o cumprimento do mandato estabelecido para a MINUSTAH, em 13 de abril de 2017, com a resolução 2350, determinou uma redução gradativa do componente militar na missão até a retirada total das tropas do país no prazo de 15 de outubro do mesmo ano (UNITED NATIONS, 2017c).

Durante os treze anos de permanência das tropas brasileiras em solo haitiano, foram mobilizados vinte e seis contingentes, totalizando o emprego de aproximadamente 37.500 militares brasileiros, sendo 6.135 da MB²⁰. Ao longo desse período a Força de Paz do Brasil vivenciou uma vasta gama de operações, dentre elas, operações de combate aos grupos

¹⁸ Função de Comando do componente militar de uma Operação de Paz.

¹⁹ Na primeira versão do *MOU*, o efetivo ainda era separado entre EB e MB, permanecendo assim até 31 de dezembro de 2005.

²⁰ ONU BRASIL. Brasil no Haiti: um país mais seguro e estável. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E_VxnvqhV2o&feature=emb_title>. Acesso em: 25 jun. 2020.

criminosos armados, operações de Garantia da Lei e da Ordem, Ações Cívico-Sociais (ACISO) e operações de assistência humanitária e de auxílio à população atingida por desastres naturais, como após o terremoto em 2010 e o furacão *MATTHEW* em 2016, que deixaram centenas de milhares de mortos e desabrigados (WALKER, 2018). Demonstrando dessa forma a capacidade logística que seus meios proporcionavam.

Ao longo do período de permanência na MINUSTAH houve um intenso fluxo logístico entre o Brasil e o Haiti, para transporte de pessoal, gêneros alimentícios, de equipamentos e de viaturas e seus sobressalentes, além de outros itens de consumo, como munições diversas, o qual era realizado duas vezes por ano, por navios da MB e por voos da FAB (informação verbal)²¹.

Apesar dos dois países estarem localizados a uma distância relativamente curta, onde se levava em torno de 10h, via aérea, da região sudoeste do Brasil, local onde está concentrada praticamente toda a origem da cadeia logística das nossas Forças Armadas, porém devido à limitação de capacidade das aeronaves da FAB, não era possível transportar a maioria dos itens necessários ao apoio logístico através deste modal, sendo necessário que esse transporte fosse realizado prioritariamente por via marítima, o qual os navios da MB levavam aproximadamente 60 dias²² para o deslocamento de ida e volta até Porto Príncipe.

No entanto, a posição geográfica do Haiti foi um fator positivo para o apoio logístico, principalmente no caso da desmobilização, pois como se trata de um país insular dotado de porto e aeroporto internacionais, e estes ficavam localizados bem próximos ao

²¹ Informe repassado no seminário internacional “13 anos do Brasil na MINUSTAH” realizado pela MB no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo em novembro de 2017.

²² MARINHA DO BRASIL. Chegada do NDCC Garcia D’Avilla do Haiti. [Brasília], 2016. 1 vídeo (1 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K1t0oSzg49M&feature=emb_title>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Campo General JABORANDY²³, apresentava como vantagem a facilidade de entrada e saída dos meios e suprimentos do país, tanto no modal marítimo, como no aéreo.

O movimento dessa quantidade de materiais e pessoal foi devido a necessidades estabelecidas e por mudanças nas condições da missão, as quais refletiram em diversas alterações dos *Force Requirement* (Requisitos de Força) e do *MOU*, desdobrando após o terremoto, um efetivo de 1.138 militares no período de 2010 a 2012, e estabilizando em 850 militares após junho de 2012 (UNITED NATIONS, 2012). Ao final do ano de 2015 o *MOU* chegou a sua emenda 11 para o BRABAT e a emenda 6 para a BRAENGCOY (UNITED NATIONS, 2015b; UNITED NATIONS, 2016a). Cabe ressaltar que os meios da MB estavam contidos no *MOU* do BRABAT.

Logo, a quantidade de pessoal e equipamentos que permaneceram no Haiti a partir do BRABAT 22, foram as mesmas repatriadas por ocasião do encerramento da missão, sendo 970 militares, entre MB, EB e FAB, e aproximadamente 600 itens de *Major Equipments*, dentre veículos militares de diversos tipos, equipamentos de engenharia, estações de tratamento d'água, armamentos e geradores (UNITED NATIONS, 2016a). Adicionando os *Self-Sustainment*, todos esses equipamentos e materiais geravam aproximadamente a quantia de \$ 650 mil dólares mensais em reembolso para o Brasil, que somado ao valor previsto no *MOU* da BRAENGCOY totalizava quase \$ 1 milhão de dólares mensais (UNITED NATIONS, 2015b; UNITED NATIONS 2016).

É importante citarmos esses dados, pois a Inspeção de Repatriação ocorreu nos últimos dias de agosto de 2017, três meses após a Inspeção de Prontidão Operacional realizada em maio, ainda no período do BRABAT 25 e o resultado apresentado no último relatório de verificação também deveria atingir o índice acima de noventa por cento dos

²³ Local onde ficavam as Bases do Exército, BRABAT (Base General Bacellar), BRAENGCOY e do GptOpFuzNav (Base de Fuzileiros Navais no Haiti Acadêmica Raquel de Queiroz), situadas a 14 km do porto e a 7 km do aeroporto internacional de Porto Príncipe.

equipamentos em condições operacionais, para garantir o valor do reembolso referente aos últimos meses da missão. Nesse contexto, foi necessário manter o esforço da função logística manutenção.

Em relação ao *UNOE*, material de propriedade da ONU, o qual o inventário era controlado pelo componente civil da missão, existia uma parcela que se encontrava em posse do CONTBRAS, a qual foi sendo passada de contingente para contingente ao longo dos 13 anos de missão. Para a devolução foi necessário a formalização através de recibos a entrega, para cada item, nas devidas seções responsáveis, para que pudesse ser obtido o *Check out* do término da missão (informação verbal)²⁴. O BRABAT detinha, na carga do Oficial de Logística, a quantidade de 299 itens pertencentes à ONU (TAB. 1 e 2, ANEXO A), além de outros 33 que estavam nas dependências do BRABAT, porém na carga de terceiros. Esse material somava a quantia de aproximadamente \$ 2,8 milhões de dólares, conforme a planilha de verificação física apresentada pela Unidade de Controle de Inventário de Propriedade (*PCIU*), contendo os itens que deveriam ser devolvidos (TAB. 3, ANEXO B).

3.2 A organização da logística da ONU no Haiti e suas responsabilidades

A ONU possuía uma estrutura organizacional local peculiar sendo composta por unidades, seções e setores, os quais eram integrados por pessoal de diferentes culturas, militares e civis de nacionalidades diversas e com formas distintas de trabalhar (informação verbal)²⁵. Tais aspectos dificultavam o funcionamento dessa estrutura em apoio ao CONTBRAS, sendo necessário conhecer, previamente, toda a forma de organização local da sua atividade de apoio logístico, suas instalações, localizações, procedimentos operacionais e, quando possível, estabelecer pessoalmente contato com os responsáveis pelos setores-chaves

²⁴ Informe repassado em reunião com o chefe da *Property Control Inventory Unit (PCIU)*.

²⁵ Informe repassado em reunião de passagem de função de adjunto de logística em maio de 2017.

que interagiam diretamente com o contingente, para que dessa forma os processos para a desmobilização se tornassem mais céleres.

Na MINUSTAH, todas as unidades ficavam baseadas em três locais separados fisicamente, porém próximos uns aos outros, dentro de um raio aproximado de quatro quilômetros. A *Log Base* (Base Logística) situava-se justaposta ao aeroporto internacional de Porto Príncipe e nela ficavam as principais unidades e seções, como o *DMS/CMS*, maior autoridade da logística na missão, o *Joint Logistics Operations Center - JLOC* (Centro Conjunto de Operações Logísticas) e o *Joint Movement Co-ordination Centre / Movement Control Unit (JMCC/MovCon)*, responsáveis pela coordenação dos movimentos para transporte do material e pessoal (informação verbal)²⁶.

Ainda na *Log Base*, e abaixo do *JLOC* estavam: a *Communication & Information Technology Section - CITS/EDP*, a *Engineering Section* e a *Supply Section*, respectivamente responsáveis por equipamentos de comunicações e TI, materiais de engenharia, e itens diversos para acomodação e bem-estar.

A *Environmental Compliance Unit (ECU)*, era a unidade que fiscalizava todas as questões que implicavam em impactos ambientais, como o despejo de esgoto, descarte de lixo, de resíduos de óleo e combustíveis, produtos químicos e de saúde verificando o cumprimento das normas estabelecidas pela ONU, a *Environmental Policy for UN Field Missions*²⁷.

O Contingente mantinha obrigatoriamente em seu estoque uma determinada quantidade de água potável engarrafada e rações operacionais. Esse estoque, bem como a

²⁶ Informe obtido durante os reconhecimentos realizados na passagem de função de Adjunto de Logística em maio de 2017.

²⁷ Política Ambiental para Missões de Campo da ONU. (tradução nossa).

autorização de consumo, controle de vencimento e ressuprimento, eram controlados pela *Ration Unit*²⁸, em coordenação com o encarregado de suprimento classe I do CONTBRAS.

No Campo DELTA ficavam o *Staff* (Estado-Maior) do componente militar e algumas seções do componente civil, em que os principais elementos eram: a *COE Unit*, responsável pelas inspeções periódicas dos equipamentos pertencentes ao contingente e pela expedição do relatório de verificação, o qual gera a liberação do reembolso. No local foram realizadas reuniões de coordenação entre representantes do G4²⁹, o chefe da unidade e o líder das equipes de inspeção, a fim de receber orientações para a preparação adequada do *COE* e ajustes de calendário do cronograma de desmobilização; A *Property Control Inventory Unit - PCIU*, que era a unidade que controlava todo o material de propriedade da ONU distribuídos entre os contingentes. Utilizava um sistema informatizado conhecido como *GALILEO* (FIG. 1, ANEXO C), que por meio de *vouchers* de saída, transferência e entrada de material, mantinha esse banco de dados atualizado (informação verbal)³⁰; O U3 e U4, respectivamente as seções de operações e de logística no nível de comando do componente militar, emitiam as ordens de operação e exerciam a coordenação da desmobilização, usando como base o cronograma estabelecido no Plano de Ação de Repatriação (FIG. 2, ANEXO D). Tais Seções eram o elo entre o componente civil da ONU e os contingentes dos *TCC* (informação verbal)³¹.

No campo General JABORANDY, estavam baseados, além da *Property Disposal Unit - PDU*, também a maioria dos contingentes do componente militar, inclusive o BRABAT, a BRAENGCOY e o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais. A *PDU* era responsável pelo recebimento do *COE* julgado inservível e autorizado pelo governo brasileiro para o descarte.

²⁸ Unidade de Ração. (tradução nossa).

²⁹ Célula de logística do CONTBRAS.

³⁰ Informe repassado pelo chefe da *PCIU* em maio de 2017.

³¹ Informe repassado em reunião com o *Staff* do componente militar em junho de 2017.

Essas foram as unidades e seções-chaves para as coordenações necessárias entre a célula de logística do BRABAT e os setores componentes da logística da ONU, para que fosse viabilizada a execução de todo processo de desmobilização sem comprometer o prazo estipulado no plano.

Os procedimentos específicos envolvendo cada tipo de material durante a execução da desmobilização serão abordados no capítulo quatro.

3.3 Organização do BRABAT 26 para a desmobilização

A ativação do BRABAT 26 ocorreu na BGB, no dia 1º de junho de 2017, e a partir deste momento foi necessário cumprir as ordens de operação expedidas pelo Comando do componente militar da MINUSTAH. No entanto, além do apoio logístico aos elementos no terreno foi necessário empenhar esforços nas tarefas previstas no plano de desmobilização. Essas tarefas eram executadas pelo contingente e reportadas tanto para o comando da MINUSTAH como para o MD e os comandos das FS no Brasil.

O primeiro passo, ainda antes da ativação, foi durante a chegada do primeiro voo do escalão avançado do rodízio, onde já foram iniciadas as conferências e transferências das cargas *UNOE* e *COE*. Nesse momento já foi possível identificar discrepâncias no controle, dirimir algumas dúvidas nos procedimentos e conhecer a forma que estava sendo conduzidas as coordenações locais do processo. Foram realizados também reconhecimentos dos principais locais citados anteriormente.

Para facilitar o comando e controle das atividades, foi criada uma força-tarefa dividida em várias equipes específicas, a fim de descentralizar a execução das tarefas. Ao todo, foram criadas dezesseis equipes, as quais dentre elas estavam: equipes das principais classes de suprimento; equipe de embalagem do *COE*; equipe de entrega de material *UNOE*; equipe de construção das caixas de madeira; de registro fotográfico; além de uma equipe

responsável por coletar dados doutrinários. Esta última merece destaque, pois seguia uma orientação específica prevista no plano de desmobilização do MD.

“O CONTBRAS/Haiti deverá registrar os procedimentos adotados com a finalidade de contribuir com o estabelecimento de uma Doutrina de Desmobilização de Tropa em Missão de Paz.” (BRASIL, 2017, p. 4).

Esse trabalho deu origem, no ano de 2018, ao Caderno de Instrução Reversão em Operações de Paz (EB40-CI-10.550)³².

Devido à necessidade de assessoria em assuntos específicos relacionados ao: desembaraço alfandegário do material que regressaria ao Brasil; acervo de documentos; material de saúde; tecnologia da informação; equipamentos de comunicação; e a preparação e acondicionamento da carga, foi criada, no Brasil, uma equipe de especialistas logísticos, que permaneceu no Haiti no período de 14 de agosto a 15 de setembro, a qual foi composta por militares das FS. O EB selecionou 22 militares de Organizações Militares específicas (BRASIL, 2018) e apresentou uma demanda, pela Divisão de Importação e Exportação de Material do EB (DIEM), à MB, que selecionou dois militares do Centro de Distribuição Aduaneiras da Marinha (CADM)³³, para fins de assessoramento na preparação do material e documentação do GptOpFuzNav.

De acordo com as informações contidas na *Cargo Load List*³⁴, anexada à MOVORDER 21/17, foram transportados pelo navio contratado 196 volumes, dentre containers, viaturas militares e blindados, equipamentos de engenharia, totalizando uma carga pesando 1,1 milhões de toneladas e um valor aproximado de \$ 23 milhões de dólares (UNITED NATIONS, 2017b). Para o transporte do material considerado sensível, do acervo de documentos e dos equipamentos de comunicação, o Plano de Desmobilização do MD

³² Aprovado pela portaria 22/2018 do Comando do Logístico do EB, COLOG.

³³ Mensagem R-031756Z/AGO/2017 da Força de Fuzilerios da Esquadra para o Estado-Maior da Armada.

³⁴ Manifesto de Carga indispensável para a *MovCon* realizar as coordenações para o transporte do material pertencente ao contingente.

orientava para que fossem prioritariamente transportados por meios militares nacionais (BRASIL, 2017). O EMA, através do FAX 40-81, transmitiu mensagem ao EMCFA sobre a importância da participação de um navio da MB na repatriação dos meios, bem como informou o custo de aproximadamente \$ 25 milhões de Reais para realizar o transporte via marítima.

4 A DESMOBILIZAÇÃO E REPATRIAÇÃO DO CONTBRAS

Com a assinatura da resolução número 2350 em abril de 2017, o CSNU decidiu iniciar a redução gradativa do componente militar na MINUSTAH e a transição do comando para a MINUJUSTH ao final do período, conforme previsto em seu parágrafo 4º:

Requests the Secretary-General to begin immediately to reduce MINUSTAH tasks in a phased manner ensuring that critical functions are defined and appropriate support capacity maintained, and further requests MINUSTAH to prioritize efforts and to ensure a successful and responsible transition to United Nations Mission for Justice Support in Haiti (MINUJUSTH), as established in paragraph 5, and further strengthening the institutional and operational capacities of the HNP³⁵ (UNITED NATIONS, 2017c, p. 3).

A desmobilização é uma das fases do desdobramento de uma tropa em uma operação de paz sob a égide da ONU, conforme previsto nos princípios e diretrizes da ONU para as operações de paz, seu ciclo de vida se divide em: início de missão, implementação do mandato e transição, a qual pode ser, dentre outras, a desmobilização (UNITED NATIONS, 2008).

4.1 Coordenação local do processo de desmobilização

O primeiro passo foi realizar a conferência e transferência de todo o *COE*, constante na carga do pessoal do BRABAT/BRAENGCOY 25, para o próximo contingente. Essa carga possuía detentores diretos e indiretos, a qual além de estar dispersa em várias bases, também estava dividida em diferentes sistemas de controle de inventários. No EB, era controlada pelos respectivos oficiais de patrimônio, através do Sistema de Controle Físico

³⁵ O Secretário Geral solicita o início imediato da redução das operações da MINUSTAH de forma faseada assegurando que as capacidades funções críticas e do apoio apropriado sejam mantidas, além que quaisquer solicitações à MINUSTAH para priorizar esforços e assegurar um transição responsável e com sucesso para a Missão das Nações Unidas para Apoio à Justiça no Haiti (MINUJUSTH), como estabelecido no parágrafo 5, além de fortalecer as capacidades institucionais e operacionais da Polícia Nacional do Haiti (PNH). (tradução nossa).

(SISCOFIS) e na MB, controlada pelo oficial de pessoal/logística do CASC do GptOpFuzNav, através do sistema de Cadastro de Bens Móveis (CADBEM). Foi necessário, antes de segregar o material em cinco categorias: devolução, repatriação, descarte, destruição e entrega, identificar fisicamente cada um dos itens, para que fossem sanadas todas as discrepâncias no controle ocorridas ao longo dos 13 anos de missão.

Finalizada essa etapa, foi dado prosseguimento ao plano estabelecido pelo *Staff* da missão, chamado MINUSTAH *Drawdown Extration Plan*, contendo para cada tarefa, a data de início, duração e seus prazos (FIG. 2, ANEXO D). O andamento dessas tarefas era monitorado e compilado pelo U4 através de um relatório semanal enviado por cada contingente, a *Matrix of Report and Return*, iniciado em 3 de maio de 2017, conforme as determinações dadas pelo Chefe do Estado-Maior (COS) da MINUSTAH e instruções contidas na *FRAGO* 024/U4/2017. O U4 também expediu a Ordem de Operação Logística (Logistic Tasking Order) – LTO 002/U4/2017, especificando as tarefas de desmobilização para cada contingente remanescente, descritas a seguir.

4.1.1 Processo de preparação para envio do COE

Com a data do cessar das operações definida para 1º de setembro e a data do primeiro voo de início da repatriação do corpo principal para 22 de setembro, foi possível segregar materiais que não seriam mais usados nas operações. Porém somente foi possível iniciar as atividades de embalagem e containerização do material após a Inspeção de Repatriação.

Houve uma grande dificuldade na confecção da *Cargo Load List*, pois foi necessário estimar o volume e peso de todo o *COE*, além da solicitação da quantidade correta de materiais para embalagem e confecção das caixas de madeira (volumes padrão) e estimativa da quantidade de containers necessários.

O prazo estabelecido inicialmente para o envio da minuta do manifesto de carga foi para o dia 12 de junho, e do documento definitivo 14 dias após. A Inspeção de Repatriação seria realizada somente nos dias 8 e 9 de setembro, após o cessar das operações, porém foi antecipada para 28 e 29 de agosto devido a necessidades operacionais.

Foram necessárias, além das reuniões semanais, reuniões extras com representantes e chefes dos setores-chaves, mencionados no capítulo anterior, a fim de ajustarem os prazos de acordo com a realidade. Como a *MovCon* possuía o prazo até o dia 31 de julho para envio do documento para o QG da ONU em Nova Iorque, porém foi prorrogado até 31 de agosto, devido a erros encontrados no preenchimento dos dados pelo CONTBRAS.

Outra tarefa que exigiu grande atenção foi a preparação e inspeção das cargas perigosas (*Dangerous Goods/Hazardous Material*), que requerem um cuidado diferenciado na identificação, embalagem e acondicionamento adequado, para que uma equipe especializada da ONU, primeiramente pré-inspecione e oriente para, a posteriormente realizar a inspeção final. Ressaltamos que de acordo com a mensagem recebida da Missão Permanente do Brasil na ONU, encaminhando o documento MCS-0239/OM, preconizava que

O comandante da unidade é o responsável por assegurar que o material a ser transportado foi devidamente preparado, embalado, identificado e marcado. O oficial certificador também é responsável por inspecionar pessoalmente o item que foi certificado e assinado na documentação de material perigoso (UNITED NATIONS, 2017b, p. 1, tradução nossa)³⁶.

Foi necessário consultar o chefe da *MovCon* para esclarecimentos, pois durante uma das reuniões ficou entendido que a empresa contratada para o transporte seria responsável pela certificação e assinatura da declaração de carga perigosa (*DG Declaration*). Foi obtida a resposta que se o contingente não possuísse ninguém apto a realizar o preparo da carga, deveria contratar uma empresa especializada, ao passo que se a carga fosse preparada

³⁶ Do original em língua inglesa “The unit’s commander is responsible for ensuring shipment are properly prepared, packaged, labeled, marked and placarded. The certifying official is also responsible for personally inspecting the item being certified and signing the HAZMAT documentation.”

por militares do contingente, de acordo com as normas e procedimentos (FIG. 3, ANEXO E), a *MovCon* poderia assessorar em relação a confecção da documentação e inclusive assiná-la, mesmo não sendo de responsabilidade da ONU. Dessa forma foi conduzida a preparação desse tipo de material.

Quanto às Munições e aos explosivos, foram tomadas medidas distintas pelo EB e MB. Munições avulsas fora de cunhetes ou com caixas abertas e explosivos não poderiam ser transportados na aeronave da FAB, portanto, deveriam ser destruídos ou consumidos. O EB optou por realizar adestramentos dentro da Base, com as munições letais de armamentos portáteis, destruindo somente o mínimo necessário de munições não-letais (TAB. 4, ANEXO F). A MB optou pela repatriação de toda a munição possível, aproximadamente 150.000 cartuchos de calibres diversos e pela destruição apenas da munição de armas portáteis e explosivos que não poderiam ser repatriados, pouco menos de 3.000 cartuchos, já com data de validade expirada, sendo autorizado pela Diretoria de Sistema de Armas da Marinha (DSAM) (TAB. 5, ANEXO F). Foi preciso realizar uma coordenação junto a ONU para a vinda de uma equipe especializada em destruição, tendo sido enviada previamente uma relação detalhada dos itens a serem destruídos.

4.1.2 Descarte e entrega de material

Após segregação do material que seria repatriado, foi realizado o levantamento do material a ser descartado, separando-os em: inservíveis e servíveis para entrega. A célula de Assuntos Civis do BRABAT (G9) ficou responsável pelo contato com Organizações Não-Governamentais (ONG), entidades religiosas e de caridade, prestadores de serviço haitianos (PSH), dentre outros, que aceitaram receber itens como: containers, mobiliário, eletrodomésticos, camas, colchões e utensílios diversos, mediante assinatura de um termo de recebimento de material a ser descartados (FIG. 4, ANEXO G).

O material considerado inservível era composto por itens que poderiam ser transportados para descarte na *PDU*, e por itens de grande porte, como: 92 containers, 2 geradores e 4 tanques de combustível, que seriam deixados no local em que se encontravam.

Para que esse procedimento fosse possível foi necessário o envio de uma carta formal ao *DMS/CMS* (FIG. 5, ANEXO H), requerendo a autorização para descarte do material, anexando o "de acordo" do governo brasileiro e a lista detalhada dos itens inservíveis. Foi seguido como parâmetro a minuta dos Procedimentos Operacionais Padrão da Seção de Gerenciamento de Propriedade (*Property Management Section - PMS*), que foi produzido pelos Chefes da *COE Unit*, *PMS* e pelo *CISS*³⁷, onde apesar de estar previsto a possibilidade de descarte do *COE*, excluía itens como equipamentos de combate, proteção balística e veículos com características militares, e reservava-se ao direito de negar essa solicitação. Nesse caso, o país deveria repatriar o material. Um caso especial foi a autorização do descarte de equipamentos de controle de distúrbio e uniformes, mediante destruição prévia para descaracterizar e impossibilitar o uso indevido (UNITED NATIONS, 2014b).

O EB, através do DIEx nº 15220 do EME, autorizou o descarte do material inservível do BRABAT e BRAENGCOY, e a MB decidiu repatriar praticamente todo o material existente no GptOpFuzNav, com exceção dos containers que perderam sua capacidade estanque para transporte marítimo e foram descartados.

4.1.3 Embalagem e containerização do COE

Após o retraimento do material para a BGB e a Inspeção de Repatriação, foi dado início ao processo de embalagem, acondicionamento nas caixas e estufagem³⁸ dos containers, de acordo com *cargo load list*, para posterior lacragem por equipe da ONU e do Brasil, conforme os padrões previstos na *Cargo Care & Container Loading Guide*, normas expedidas

³⁷ *Chief Integrated Support Service*. Chefe do Serviço de Apoio Integrado. (tradução nossa).

³⁸ Carregamento dos containers.

pela *MovCon* estabelecendo os cuidados com a carga e carregamento de containers. No entanto foi necessário desencadear o processo de solicitação de materiais para a devida proteção e acondicionamento, que eram divididos em duas categorias: *soft packing* e *hard packing materials*, sendo o primeiro materiais como: plásticos bolha, fitas adesivas, papelão, pallets (TAB. 6, ANEXO I), fornecidos pela *Supply Section*, e o segundo como: compensados de madeira, pregos, parafusos, dentre outros para confecção de volumes padrão³⁹, estes eram fornecidos pela *Engineering Section*.

Houve dificuldade para a logística calcular a quantidade de material necessário para embalagem e a quantidade de containers necessários para o transporte. Além disso essas seções da ONU disponibilizavam quantidades desses itens de acordo com o efetivo de pessoal e nem sempre dispunha em estoque da quantidade informada. Esses pedidos eram realizados por papeleta física (FIG. 6, ANEXO J) ou através de um sistema informatizado da missão, sendo necessário a criação de uma *eletronic Work Order (eWO)*, no caso dos materiais da *Engineering Section* (FIG. 7, ANEXO J), que seguia um trâmite, por vezes lento, para aprovação. Já no caso dos materiais da *Supply Section* era necessário correr pessoalmente o trâmite com a papeleta. Isso resultou tanto no atraso da liberação, quanto na necessidade de aquisição de materiais que estavam em falta nos estoques da ONU no comércio local.

Após essa estimativa passou-se ao levantamento da quantidade de containers necessários e identificação dos que estavam em condições estanques para o transporte marítimo, chegando-se ao número de 103 unidades necessárias. No entanto, grande parte dos que pertenciam ao Brasil encontravam-se em péssimo estado de conservação ou tinham perdido sua capacidade marítima devido a recortes para janelas, portas e ar condicionado para transformação em escritórios ou acomodações. O resultado foi a necessidade de solicitação à ONU, através de um nova carta formal ao *DMS*, para que a doação de 79 containers, em

³⁹ Caixas de madeira com volume de 1 metro cúbico para acondicionamento nos containers. Cada container de 20 pés acomoda 21 caixas.

adição aos 24 brasileiros que estavam em boas condições. Foi necessário ainda a contratação da empresa especializada, a McDowell Surveyors, para inspecionar e certificar os containers em conformidade com as normas exigidas (FIG. 8 e 9, ANEXOS L e M). Contudo, para minimizar essa necessidade de containers foi autorizado pela ONU, que parte do material fosse pré-carregado nas viaturas caminhões.

Por fim, foi possível a finalizar a organização de acordo com o manifesto de carga enviado à *MovCon* e a lacragem dos containers ocorreu no dia 25 de setembro, deixando o material pronto para o transporte pela empresa contratada, para a área de espera no porto de Porto Príncipe e seu posterior embarque.

4.1.4 Processo de devolução do UNOE

Esse foi um dos processos mais trabalhosos, pois se tratava de aproximadamente 300 itens de propriedade da ONU, desconsiderando os da BRAENGCOPY, dispersos em bases distintas e pertencentes ao inventário de quatro seções diferentes da ONU. Essas seções, muitas vezes, possuíam seus depósitos em um local diferente de seu escritório, além de ser necessário um processo burocrático para formalizar a entrega de cada item em particular, demandando bastante tempo. Após muitas reuniões, visitas e inspeções, juntamente com membros locais da ONU, para verificarem os itens que seriam deixados no local, foi possível dar baixa em toda a carga e receber o nada consta emitido pela *PCIU*.

4.1.5 Processo de desativação e entrega das Bases

A área onde se localizava o Campo General JABORANDY se tratava de propriedades privadas que a ONU alugava de diferentes proprietários. Logo, as áreas deveriam ser entregues conforme as exigências de cada um deles, ou seja, alguns exigiram

que a área fosse totalmente limpa e outros aceitaram a entrega com materiais e construções deixadas no local, como foi o caso das bases do CONTBRAS. Essa informação foi importante para a solicitação formal ao *DMS*, para o descarte de material *in loco*.

Foi estabelecido então um cronograma de desativação gradativa, em que ao final todo o pessoal remanescente migrou para a BGB. Nele estavam previstos também a desativação das Estações de Tratamento d'Água (ETA), das cozinhas e refeitórios, a preparação para inspeção ambiental pelos pela *ECU* e a passagem da guarda do campo para uma empresa de segurança privada local, por ocasião do início da repatriação do pessoal

A desativação das ETA implicou em tratativas entre o BRABAT e o setor responsável da ONU pelo fornecimento de água tratada para levantamento da possibilidade em atender a demanda da Base, de acordo com os cálculos realizados pelo encarregado do suprimento classe I⁴⁰. Pelas diretrizes da MINUSTAH, o consumo de água potável eram 4,5 litros de água engarrafada e 110 litros de água tratada, por pessoa (informação verbal)⁴¹. As ETA foram desativadas três dias antes da partida do primeiro voo, sendo necessário um suprimento inicial de aproximadamente 4.000 litros de água potável e 93.000 litros de água tratada. Como o BRABAT já possuía em seu estoque quase 27.000 litros de água potável, só foi necessário o ressuprimento no dia 4 de outubro, pois no dia seguinte foi a partida Equipe de Retaguarda. Já no caso da água tratada, a entrega era feita em caminhões pipa com capacidade para 10.000 litros, o que necessitou de acompanhamento constante devido a faltas e atrasos no ressuprimento (TAB. 7, ANEXO N).

Com o fechamento da cozinha, foi necessário o consumo de ração fornecida pela ONU. Da mesma forma que a água engarrafada, o BRABAT também possuía um estoque de ração, as quais o consumo e ressuprimento foram coordenados com a *Ration Unit*.

⁴⁰ Ração e água.

⁴¹ Informe passado em reunião com a chefe da *Ration Unit* em setembro de 2017.

Quanto ao serviço de guarda, além das três bases, o serviço no portão principal de acesso ao Campo General JABORANDY também era guarnecido 24 horas por militares brasileiros. Com a redução do efetivo e desativação das bases da BRAENGCOPY e GptOpFuzNav esse serviço foi limitado somente ao interior da BGB, passando a guarda do *Main Gate* para uma empresa local de segurança privada contratada pela ONU.

4.1.6 Repatriação do COE

Com a expedição da *MOVORDER 21/17* pela *MovCon*, em 19 de setembro, foi oficializado o transporte de todo material e pessoal de volta para o Brasil. É importante ressaltarmos que a data prevista no planejamento para envio deste documento era 17 de agosto, tendo sofrido um atraso de pouco mais de um mês. Nela constavam todos os detalhes operacionais e administrativos para execução do movimento de transporte da carga da BGB para a área de estacionamento no Porto e posterior embarque no navio. Essa operação ocorreu entre os dias 26 e 30 de setembro e a segurança de todo o *COE* no porto foi de responsabilidade do contingente, onde foi necessário prover um detalhe de serviço permanente por um período de 96 horas.

O contrato na modalidade *door to door*, na qual o país informa à ONU o porto e o aeroporto de saída ou entrada, permitiu que a empresa contratada fosse responsável pelo recebimento da carga na BGB e entregue nos endereços informados pelo governo brasileiro. Os equipamentos foram entregues em três endereços distintos, porém entrando pelo mesmo porto, o do Rio de Janeiro. O material do GptOpFuzNav foi entregue no Complexo Naval Caxias Meriti e o do Exército foi dividido entre o material do BRABAT, no Parque Central de Manutenção, Rio de Janeiro e da BRAENGCOPY, no 2º Batalhão de Engenharia de Combate em São Paulo, conforme os locais definidos pelo EMA e EME.

4.1.7 Repatriação do pessoal

Para esse processo foi necessária uma seleção criteriosa de pessoal dentre as células do Estado-Maior e elementos especializados da tropa das três Forças, para compor a equipe que permaneceria até o final da atividades. Para que a *MovCon* providenciasse o contrato de fretamento da aeronave e expedisse a Ordem de Movimento da repatriação, o efetivo foi dividido em dois grupos, o *Main Body* (Corpo Principal) e o *Rear Party* (Equipe de Retaguarda), que ficaram compostos respectivamente por 818 e 152 militares. Foram fretados pela ONU quatro voos para o *Main Body*, que partiram entre os dias 22 e 27 de setembro, com destino aos aeroportos de Garulhos e Galeão, e a partir desta data todo o *Rear Party* foi concentrado na BGB, que entregou a área da Base e deixou o país na manhã do dia cinco de outubro, sendo transportado pela aeronave 767 da FAB feito através de formalização da *LOA*.

5 ANÁLISE DA TEÓRICA EM RELAÇÃO À PRÁTICA

Fazendo a análise da Doutrina brasileira, apresentada no capítulo 2, em relação a processo de desmobilização do CONTBRAS na MINUSTAH, apresentados no capítulo 4, podemos dividir as ações em duas vertentes: as realizadas no Brasil previamente ao desdobramento do 26º contingente, e as realizadas no Haiti, após a ativação do mesmo.

Na primeira vertente, conforme previsto no Manual de Operações de Paz (MD34-M-02) do MD e no CGCFN 1-8, a SC-4 é responsável pelo planejamento, concentração e transporte do material e pessoal para a área de operações, operando um CCL, o que foi necessário para realizar o rodízio do último contingente e por ocasião do término da missão. Embora esteja prevista a utilização de meios aéreos da FAB, e navais da MB, para a repatriação, a SC-4 planejou e coordenou somente o transporte dos 152 militares do *Rear Party*, bem como dos armamentos e munições do CONTBRAS, por meio de aeronave da FAB, conforme *LOA*, pois o emprego do meio naval da MB foi considerado inviável, devido ao alto custo informado pela força e a falta de capacidade para transportar todos os meios adjudicados ao contingente. O transporte foi realizado pela ONU, de acordo com o previsto no *MOU*, o qual foi coordenado pelas estruturas presente na MINUSTAH e no QG da ONU em Nova Iorque.

A SC-4 é responsável ainda, pela coordenação da preparação dos recursos humanos selecionados para compor o contingente, os quais, através do CCOPAB, receberam o treinamento preconizado. Porém, ao analisarmos os moldes do preparo, apresentados no capítulo 2, podemos observar que, mesmo em se tratando de uma operação de desmobilização, foi seguido o conteúdo similar ao ministrado aos contingentes anteriores, o qual o foco não era a desmobilização. Fazendo uma análise da estrutura logística encontrada no Haiti, apresentada no capítulo 3, e da execução do plano de desmobilização, apresentada no capítulo 4, percebe-se que houve uma lacuna de conhecimento, o qual foi necessário ser

obtido no terreno, durante a prática do processo de desmobilização no Haiti, pois, por vezes, sabia-se o que segunda vertente, apesar do prazo total estipulado para todo o processo ter sido de até 16 semanas, o mesmo foi cumprido com uma semana de antecedência. No entanto, determinados prazos, como mostrados no capítulo 4, foram perdidos. Esses atrasos pontuais foram consequência da não adequação do preparo e falta de conhecimento mais aprofundado sobre o funcionamento da estrutura local da ONU e de seus procedimentos no nível tático. Tais falhas, poderiam ter sido mitigadas com uma Doutrina para preparação mais direcionada a uma operação de desmobilização e repatriação.

Ainda na segunda vertente, conforme preconiza o MD34-M-02, foi aplicado na prática a realização do apoio logístico pela estrutura do contingente, em coordenações com os setores da ONU, seguindo suas normas específicas e fontes de suprimentos locais, conforme as etapas do processo de desmobilização descritos no capítulo 4. Cabe ressaltar que o emprego do conceito das funções logísticas, principalmente: transporte, suprimento e manutenção, foram essenciais para o desempenho do preparo do material no tempo estipulado para a repatriação.

Por isso, os conhecimentos obtidos por meio da atuação das equipes de especialistas, que atuaram na fase de preparação do material no Haiti, foram consolidados pela equipe doutrinária enviada pelo EB, para acompanhar o processo de desmobilização, confeccionando, no ano de 2018, o caderno de instrução EB40-CI-10.550, citado no capítulo 3, a fim de estabelecer uma doutrina brasileira específica para desmobilização e repatriação.

Logo, sugere-se como boas práticas, algumas medidas que podem ser adotadas desde o momento da ativação de uma operação de paz da ONU:

Implementação de um eficaz sistema de controle de material, onde o contingente possa ter autonomia administrativa para incluir e excluir materiais, visando facilitar a atualização do inventário. Tal procedimento poderá trazer vantagens no momento da

segregação do material do *TCC*, principalmente os que não estejam listados no *MOU*, para a correta e oportuna confecção do manifesto de carga e da relação de descarte.

Divisão da força de trabalho por equipes funcionais, agrupando-as conforme as funções logísticas estabelecidas em nossa doutrina. O trabalho integrado e coordenado é essencial para cumprimento das diversas tarefas previstas no cronograma de desmobilização. Ressaltam-se as funções logísticas: transporte, para que seja possível o deslocamento de todo o material e pessoal na área da missão, além dos meios militares, em condições, para realizar a repatriação; manutenção, para manter o meios em condições operacionais para realizar o apoio logístico de acordo com as tarefas determinadas pelo comando da missão, necessitando assim, de instalações adequadas, pessoal especializado e sobressalentes; suprimento, para a devida segregação e controle adequado de todo o material a ser preparado, embalado e acondicionado para o transporte, conforme as peculiaridades de cada uma das classes estabelecidas em nossa doutrina.

Conhecimento prévio da organização da estrutura logística local. manter um banco de dados atualizado, contendo os contatos dos chefes e pessoal-chave de cada unidade e setor da ONU, bem como a localização das mesmas e documentos afetos aos procedimentos operacionais de cada uma delas.

Controle do material de propriedade da ONU (*UNOE*). Devido a grande quantidade e alto valor do material em posse do contingente, é necessário um alto grau de controle do inventário junto ao setor local responsável, contendo a especificação, número de identificação, localização do material no terreno e arquivo de papeletas de transferências e devoluções. Com a dispersão desse material na área de operação, e com os rodízios de pessoal ao longo da duração da missão, reduz-se a possibilidade que, por ocasião da desmobilização, o último contingente se depare com discrepâncias perante o controle da ONU, evitando assim prejuízos ao governo brasileiro.

Acondicionamento de material em containers marítimos. Aprofundar estudos e práticas em relação as estimativas para cálculo de peso e volume dos diversos tipos de equipamentos e materiais existentes nas FS, dentre eles, os considerados cargas perigosas, a fim de agilizar o processo de quantificação do material adequado para embalagem e o cálculo da quantidade de containers necessários, possibilitando a finalização do correto preenchimento do manifesto de carga e da declaração de carga perigosa, além do dimensionamento da capacidade do meio de transporte para a repatriação, seja ele, contratado pela ONU ou provido pela FS.

Preparação e manutenção dos containers de propriedade do Brasil. Esse material, essencial para o transporte marítimo, é de responsabilidade do contingente, e devem estar em condições de conservação, de acordo como as normas citadas, evitando-se cortes e furos que descaracterizem as condições marítimas. Caso estejam fora do prazo de validade, será necessário a certificação por empresa especializada, o que traz custos extras para o contingente. A ONU não possui obrigação em fornecer containers ao *TCC*, no entanto podem ser solicitados formalmente ao *DMS/CMS*, que pode ou não autorizar a doação.

A seguir apresentaremos as considerações finais sobre a hipótese levantada no início do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou a confirmação da hipótese de que as normas estabelecidas e a preparação do Estado-Maior do CONTBRAS, pelo MD, MB e EB, não contribuem plenamente para uma operação de desmobilização e repatriação em operações de paz, pois apesar de o material e o pessoal terem sido repatriados dentro do prazo estabelecido, foi observado uma lacuna no preparo para o desempenho das tarefas no nível tático, com as quais o CONTBRAS se deparou, e que poderiam ter comprometido a execução do plano, embora, o conhecimento doutrinário nos níveis estratégico e operacional terem se mostrado adequados.

Para o preenchimento de tais lacunas, o Exército Brasileiro, iniciou, ainda durante o processo de desmobilização do CONTBRAS na MINUSTAH, o estabelecimento de uma Doutrina voltada para tal atividade, conforme determinado pelo EMCFA. É provável que a Marinha do Brasil, mais especificamente, o Corpo de Fuzileiros Navais, necessite realizar uma revisão dos manuais existentes sobre o tema: apoio logístico das operações de paz, buscando maior detalhamento sobre os aspectos táticos referentes à liquidação de uma operação de manutenção da paz sob a égide da ONU, pois a execução do plano depende, essencialmente, da preparação adequada dos recursos humanos.

Cabe ressaltar, que o trabalho ora apresentado, teve foco na desmobilização realizada em condições favoráveis, a partir de um país anfitrião que apresentava, a época, um ambiente seguro e estável, além de estar localizado em uma posição geográfica vantajosa, o que facilitou a execução do plano de forma exitosa.

Por fim, fica claramente demonstrado, pela capacidade de apoio logístico permanente, que permitiu ao Brasil projetar seu poder militar, além das fronteiras do território nacional, o ganho obtido pelas Forças Armadas brasileiras durante os 13 anos de participação na MINUSTAH. Apesar dos conhecimentos reunidos, durante o processo de desmobilização e

repatriação, contribuam sobremaneira, para o estabelecimento da referida Doutrina, não se esgota neste trabalho as possibilidades para o aprimoramento do preparo do material e pessoal, vislumbrando a possibilidade de deparar-se com cenários distintos ao encontrado no Haiti, inclusive desfavoráveis, em futuras operações de paz sob a égide da ONU, que o Brasil venha a desdobrar um contingente.

REFERÊNCIAS

- BAIG, Karman. *Logistic support to UN peacekeeping operations*. New York: UNITAR, 2003. 213 p.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. *Diretriz de preparação específica de tropa para missão de paz (BRABAT 26 e BRAENGCOY 26)*. Brasília, 2016a. 117 p.
- _____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. *C 95-1 Manual de campanha de operações de manutenção da paz*. 2. ed. Brasília, 1998. 125 p.
- _____. _____. *C 100-10 Manual de campanha de logística militar terrestre*. 2. ed. Brasília, 2003a. 167 p.
- _____. Marinha do Brasil. Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. *CGCFN 1-8 Manual de operações de paz dos grupamentos operativos de fuzileiros navais*. 1ª rev. Rio de Janeiro, 2009. 141 p.
- _____. _____. *CGCFN 33 Manual de operações componente de apoio de serviço ao combate do grupamentos operativos de fuzileiros navais*. Rio de Janeiro, 2008. 225 p.
- _____. _____. Estado-Maior da Armada. *EMA 400 Manual de logística da Marinha*. 2ª rev. Brasília 2003b. 65 p.
- _____. Ministério da Defesa. *MD34-M-01 Manual de logística para operações combinadas*. Brasília, 2001. 50 p.
- _____. _____. *MD34-M-02 Manual de operações de paz*. 3ª ed. Brasília, 2013. 68 p.
- _____. _____. *MD42-M-02 Doutrina de logística militar*. 3ª ed. Brasília, 2016b. 42 p.
- _____. _____. *Plano de desmobilização do contingente brasileiro de força de paz no Haiti*. Brasília, 2017. 4 p.
- _____. Ministério das Relações Exteriores. *desmobilização do contingente brasileiro na missão das nações unidas para a estabilização do haiti (minustah)*. Disponível em: <www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/17347-desmobilizacao-do-contingente-brasileiro-na-missao-das-nacoes-unidas-para-a-estabilizacao-no-haiti-minustah>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- _____. _____. *Missão das nações unidas para a estabilização no Haiti*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/142-minustah>>. Acesso em 09 jul. 2020.
- COUTAU-BÉGARIE, Hervé. *Tratado de estratégia*. Rio de Janeiro: DPHDM, 2010. 776 p.
- FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrise da. *Brasil e as operações de manutenção da paz das nações unidas*. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2005. 452 p.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. *Minustah: dever cumprido*. Disponível em: <<http://fab.mil.br/noticias/mostra/31392/DIA%20DA%20INFANTARIA%20-%20MINUSTAH:%20Dever%20cumprido>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

KRESS, Moshe. *Operational Logistics – The Art and Science os Sustaining Military Operations*. 2. ed. Monterey, 2016. 234 p.

LESLIE, Don. *Operational logistical support of UN UN peacekeeping missions: intermediate logistics course*. 3. ed. Williamsburg: Peace Operations Training Institute, 2011. 158 p.

LITTLE, Rod. *Logistical support to UN peacekeeping operations: an introduction*. 4. ed. Williamsburg: Peace Operations Training Institute, 2019. 181 p.

MARINHA DO BRASIL. *Chegada do NDCC Garcia D’Avilla do Haiti*. [Brasília], 2016. 1 vídeo (1 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K1t0oSzg49M&feature=emb_title>. Acesso em: 27 jun. 2020.

ONU BRASIL. *Brasil no Haiti: um país mais seguro e estável*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E_VxnvqhV2o&feature=emb_title>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PEACE OPERATIONS TRAINING INSTITUTE. *About us*. New York, [2019?]. Disponível em: <<https://www.peaceopstraining.org/poti/>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

UNITED NATIONS GLOBAL SERVICE CENTRE. *The logistics service of the global service centre*. [New York], 2014. 1 vídeo (6 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QvnsQ9cbE2M>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

UNITED NATIONS GLOBAL SERVICE CENTRE. *GSC official video*. [New York], 2016. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G5_Ewz6MEVg>. Acesso em: 25 jun. 2020.

UNITED NATIONS. Department of Field Support. *Guidelines for the field verification and control of contingent-owned equipment and management of memorandum of understanding*. New York. 2015a. 97 p.

_____. _____. *Memorandum of understanding (mou) between the government of brazil and the united nations concerning the contribution of an engeneering company to the minustah, amendment #6*. New York, 2015b.

_____. _____. *Memorandum of understanding (mou) between the government of brazil and the united nations concerning the contribution of an infantry battalion to the minustah, amendment #11*. New York, 2016a.

UNITED NATIONS. Department of Operational Support. *Background*. Nova York, 2019. Disponível em: <<https://operationalsupport.un.org/en/background-0>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

_____. Department of Peacekeeping Operations. *United nations peacekeeping operations principles and guidelines*. New York, 2008. 53 p.

_____. _____. *Force requirement brazil battalion I (BRABATT I)*, New York, 2012.
_____. _____. *Handbook on united nations multidimensional peacekeeping operations*. New York, 2003. 213 p.

_____. _____. *Movement Control Manual*. New York, 2014a. 199 p.

_____. General Assembly. *A/RES/47/227- An Agenda for Peace*. New York, 1992. 24 p.

_____. _____. *A/RES/49/37 - Comprehensive review of the whole question of peace-keeping operations in all their aspects*. New York, 1995a. 11 p.

_____. _____. *A/RES/50/222- Reform of the Procedures for determining reimbursement to Member States for contingent-owned equipment*. New York, 1996. 2 p.

_____. _____. *A/RES/50/60- Supplement to An Agenda for Peace*. New York, 1995b. 24 p.

_____. _____. *Global field support strategy A/64/633*. New York, 2010. 30 p.

_____. _____. *A/C.5/69/18 Manual on Policies and Procedures Concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual)*. New York, 2015c. P. 247.

_____. _____. *A/RES/72/288 Manual on Policies and Procedures Concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual)*. New York, 2017a. p. 250.

_____. MINUSTAH. *Movement Order 21/2017*. Port-Au-Prince, 2017b.

_____. _____. *Property Management Section Disposal of Contingent-Owned Equipment Within Mission (Scrap)*. Port-Au-Prince, 2014b.

_____. Security Council. *S/RES/2313. Resolution 2313*. New York. 2016b. 9 p.

_____. _____. *S/RES/2350. Resolution 2350*. New York. 2017c. 5 p.

UNITED NATIONS. Peacekeeping. *Past Peace Operations*. New York, [2019?]. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/past-peacekeeping-operations>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

_____. *United Nations Peacekeeping Missions Military Logistics Unit Manual*. New York. 2015d. 62 p.

UNITED NATIONS. Peacekeeping Resource Hub. *Peacekeeping training*. New York, [2019?]. Disponível em: <<https://research.un.org/en/peacekeeping-community/Training>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

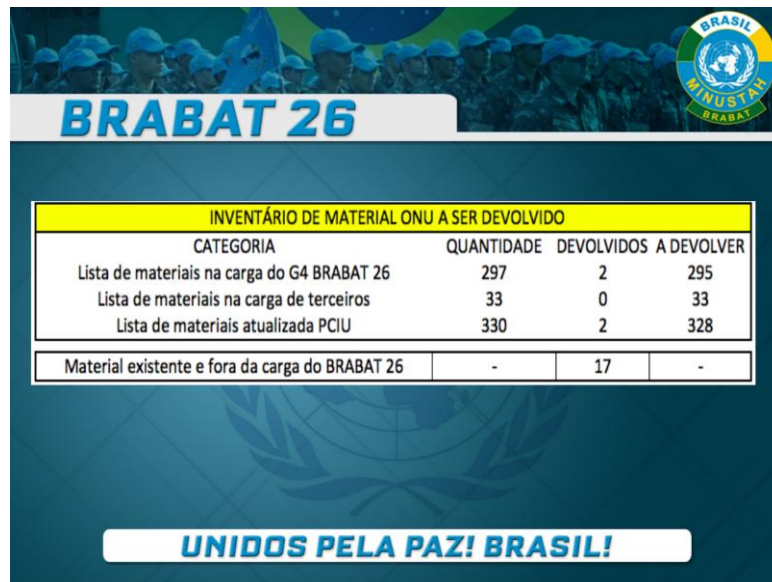
UNITED NATIONS. Political and Peacebuilding Affairs. *What we do*. New York, [2019?]. Disponível em: <<https://dppa.un.org/en/what-we-do>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

WALKER, Márcio Saldanha. Evolução da concepção operativa do contingente brasileiro na minustah: legado para a força terrestre. *Doutrina Militar Terrestre em Revista*, ano 6, n. 13, p. 20-35, jan./mar. 2018. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/issue/view/81>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

ANEXO A - Material pertencente à ONU

TABELA 1

Relação quantidade *UNOE*: devolvidos X a devolver



BRABAT 26

INVENTÁRIO DE MATERIAL ONU A SER DEVOLVIDO

CATEGORIA	QUANTIDADE	DEVOLVIDOS	A DEVOLVER
Lista de materiais na carga do G4 BRABAT 26	297	2	295
Lista de materiais na carga de terceiros	33	0	33
Lista de materiais atualizada PCIU	330	2	328
Material existente e fora da carga do BRABAT 26	-	17	-

UNIDOS PELA PAZ! BRASIL!

Fonte: BRABAT 26, junho de 2017 (Arquivo Pessoal).

TABELA 2

UNOE devolvidos *in loco*



BRABAT 26

MATERIAL A SER DEVOLVIDO NO LOCAL

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
CORIMEC COM 1 MÓDULO	1
CORIMEC COM 3 MÓDULOS	23
CORIMEC COM 6 MÓDULOS	45
CORIMEC COZINHA	59
BANHEIRO CONTEINERIZADO	16
TORRE DE OBSERVAÇÃO (GUARITAS)	7
CONTEINER MARÍTIMO	80
CONTEINER REFRIGERADO	2
FOSSAS SÉPTICAS	6
TANQUE DE COMBUSTÍVEL 4000 LITROS	1
ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO	3
TOTAL	243

UNIDOS PELA PAZ! BRASIL!

Fonte: BRABAT 26, junho de 2017(Arquivo Pessoal).

ANEXO B - Inventário de material da ONU

TABELA 3

Extrato do controle de inventário do *UNOE* em posse do BRABAT 26

PCIU - Physical Verification Sheet - By Location

15/July/17

LOG YARD

User ID / Responsible Unit	Qty	Description	Barcode- Plate #	Serial Number	Last ISV/ HOV Date	SAU Adm3	SAU Loc2	SAU Loc3	PCIU PV Date	VERIFI ED	Purchase Cost1	Misc. Detail 1
FRANCISCO DE ASIS C.A.J.-MIL37205	297										\$2,757,651.19	
COM		ANTENNA MASTS, 12 MTR - -	SDS-A-20076	42723	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$2,145.00	
		SATELLITE PHONE, 9505A, IRIIDIUM - 9505A - IRIIDIUM	SDS-S-002162	300214010773830	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$3,311.87	
		TRANSCIEVER HF, MOBILE RUGGED, HF - 2050 MOBILE - BARRETT	MSH-A-29097	205022767	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$2,018.70	
		TRANSCIEVER UHF BASE, 403 MHZ - 470 MHZ - GM950 -	MIK 01576	871ZQ3100	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$738.00	
		TRANSCIEVER UHF HAND-HELD TETRA, STANDARD - MTP850S - DIMETRA	MSH-A-31284	890TLNA164	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	16/May/17	YES	\$868.07	
		TRANSCIEVER UHF HAND-HELD TETRA, STANDARD - MTP850S - DIMETRA	MSH-A-31470	890TLLP509	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$868.07	
		TRANSCIEVER UHF HAND-HELD TETRA, STANDARD - MTP850S - DIMETRA	MSH-A-31794	890TLN3165	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$868.07	
		TRANSCIEVER UHF HAND-HELD TETRA, STANDARD - MTP850S - DIMETRA	MSH-A-31995	890TLNA185	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$868.07	
		TRANSCIEVER VHF BASE AIR BAND, 118-136 MHZ - IC-A110 -	UNMIK22265	01006	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$915.00	
EDP		COMPUTER DESKTOP, STANDARD USER - M90P - LENOVO	SDS-A-100928	MJTVBH7	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$709.00	
		COMPUTER DESKTOP, STANDARD USER - M91P - LENOVO	SDS-A-101297	MJXDPV2	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$709.00	
		COMPUTER DESKTOP, STANDARD USER - M91P - LENOVO THINKCENTRE	SDS-A-102033	MJDTWKP	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	24/Nov/16	YES	\$706.00	
		COMPUTER DESKTOP, STANDARD USER - M91P - LENOVO THINKCENTRE	SDS-A-102048	MJDTWGW	23/May/17	INFANTRY BATTALION	BRAZILIAN INFBAT (Prefab)	To be confirmed	13/Sep/16	YES	\$706.00	
ENG		CONTAINERIZED ABLUTION, 20 FT - EDILCAMP -	MSH-Z-00957	7086	30/May/17	INFANTRY BATTALION	BRABAT CHARLIE CAMP (prefab)	To be Confirmed	24/Nov/16	YES	\$9,794.44	
		CONTAINERIZED ABLUTION, 20 FT - EDILCAMP -	MSH-Z-00958	7106	30/May/17	INFANTRY BATTALION	BRABAT CHARLIE CAMP (prefab)	To be Confirmed	24/Nov/16	YES	\$9,794.44	

Brazilian Battali

1/21

Nota: Material em posse do BRABAT avaliado em \$ 2,7 milhões de dólares.

Fonte: PCIU, julho 2017 (Arquivo Pessoal).

ANEXO C - Comprovante de transferência de material da ONU

UNITED NATIONS		GAJILEO	
HANDOVER VOUCHER DOCUMENT		Print Date: 30/05/2017	
Voucher No:	ENG/HOV/MH/PA-17-000099	Voucher Status:	Approved
HOV Date:	5/30/2017 3:33:17PM		
Inventory:	MINUSTAH		
SAU:	ENG		
Sector:	PORT-AU-PRINCE		
Issued To:	FRANCISCO DE ASIS C.A.J.	Returned By:	MARCELO BARRETO
Actual User:	FRANCISCO DE ASIS C.A.J.		
AssetLoc1/2/3:			
Admin1/2/3:	CONTINGENT/BRAZIL/INFANTRY BATTALION		
UserLoc1/2/3:	PAP-Charlie/BRAZILIAN INFBAT/BRABAT CHARLIE CAMP		
Approved By:	DEREK HRYCHUK	TotExpValue:	\$0.00
Approval Date:	5/30/2017 4:03:35PM	TotNonExpValue:	\$2,461,930.71
		TotValue:	\$2,461,930.71
Cross Reference:	ATTACHED MANUEL HOV		
Remarks:			

Figura 1: Extrato do *Voucher* de transferência de *UNOE*.

Nota: Transferência de UNOE do BRABAT 25 para o BRABAT.

Fonte: *PCIU*, maio 2017 (Arquivo Pessoal).

ANEXO D - Cronograma de desmobilização

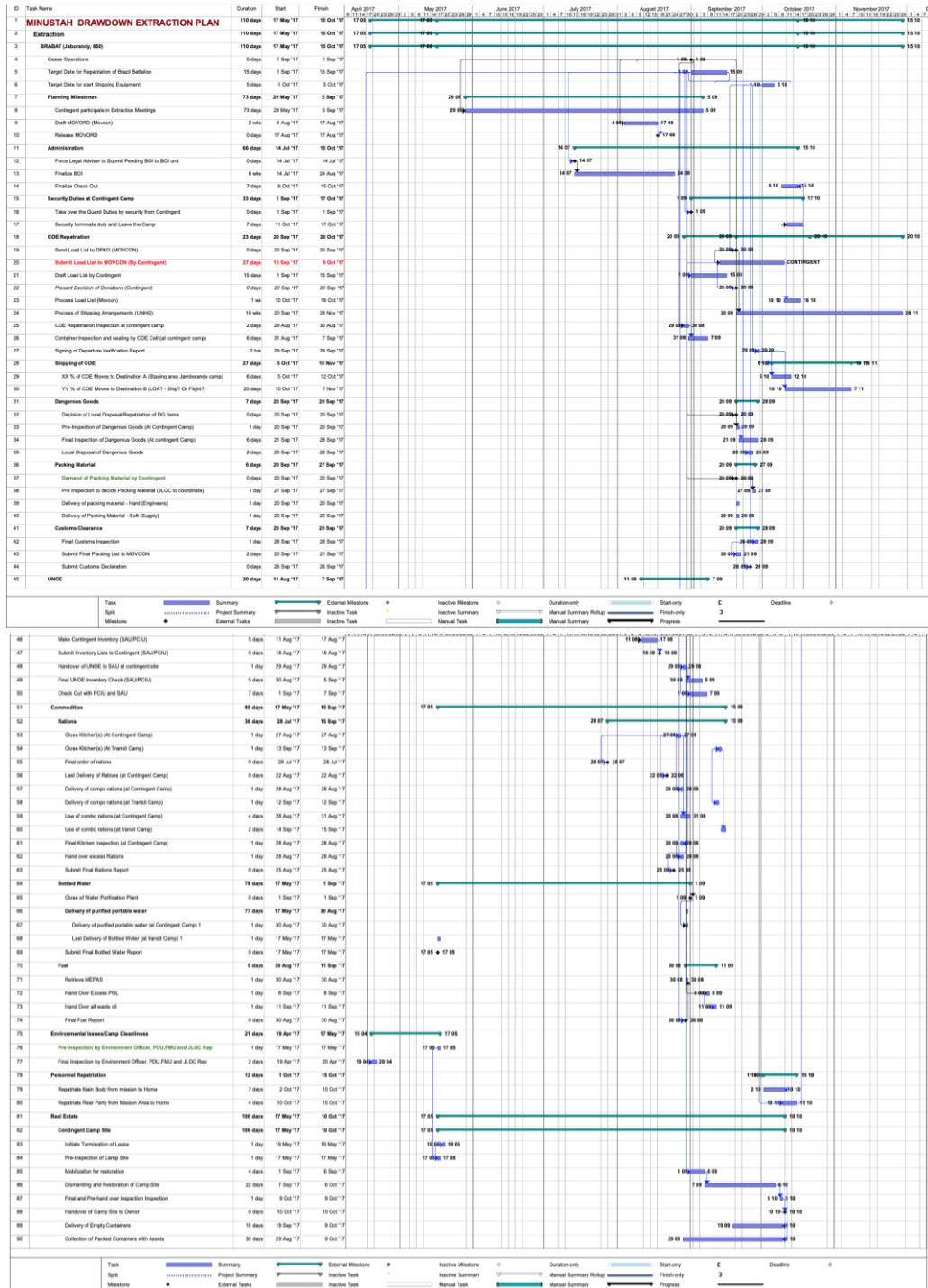


Figura 2: Cronograma do Plano de Ação de Repatriação do CONTBRAS
 Fonte: U4 MINUSTAH, junho 2017 (Arquivo Pessoal).

ANEXO E - Cargas perigosas

MOVORD 21/17
14 September 2017

DANGEROUS GOODS CLASS LIST

The following items but not limited to, are restricted for movement by air and will not be accepted for carriage:

CLASS 1: **Explosives**

E.g. Explosive Devices, Flares, Fireworks, Ammunition, Black Powder. CLASS 2:

Flammable Gases

E.g. Oxygen, Methane, Acetylene, Chlorine Gas Scuba Tanks Aerosol Cans, Pressurized Vessels, Butane Lighters and Refills, Gas Cylinders

CLASS 3: **Flammable Liquids**

E.g. Oils, Petrol, Paint, Varnish, Kerosene, Turpentine, Pure Alcohol, Ethylated Spirits, Photographic Developers.

CLASS 4: **Flammable Solids**

E.g. Fire lighters — Matches

CLASS 5: **Organic Peroxides and Oxidizing Substances**

CLASS 6: **Toxins, Poisons and Infections Substances**

E.g. Arsenic, Polishes, Pesticides, Weed Killers

CLASS 7: **Radioactive Material**

CLASS 8: **Corrosives**

E.g. Mercury, Bleach, Caustic Solutions etc.

CLASS 9: **Miscellaneous**

E.g. Irritants, Life Rafts, soft drink concentrates, Lithium Batteries (not contained in computer equipment or similar).

Figura 3: Lista de classes de cargas perigosas
Fonte: MOVCON, setembro de 2017 (Arquivo Pessoal).

ANEXO F - Munições destruídas

TABELA 4

Quantidade de munição do EB destruída

MUNIÇÃO DO BRABAT A SER DESTRUÍDA

Tipo	Qtd
Flash Bang Grenade	186
Lacrimogen Spray (Large)	85
Lacrimogen Spray (Small)	36
Lacrimogen Grenade	96
Lacrimogen 300T	78
Lacrimogen shotgun shell	54

Fonte: Autor, agosto de 2017.

TABELA 5

Quantidade de munição da MB destruída

MUNIÇÃO DO BRAMAR PARA DESTRUÇÃO NA ÁREA DA MISSÃO

Tipo	Lote	Qtd	Validade	
CART 9 mm C	CBC 06-06	871 un	30/09/2016	
CART 7,62XS1 T	CBC 063-06	2.068 un	30/04/2016	
GRM FUM AML	IND 20-14	23 un	IMPRESTAVEL	
FUMIGENA VERMELHA	IND 02-13	12 un	30/11/2017	
ESPARGIADOR DE PIMENTA 92G GL-108/OC	CND 01-13	27 un	31/07/2018	
ESPARGIADOR DE PIMENTA 92G GL-108/OC	RJC 3947-14	103 un	30/03/2019	
SINALI VERDE	IND 03-14	20 un	31/01/2018	
ESPARGIADOR PIM MAX	RJC 3797-13	21 un	30/06/2018	
GRM EXP LUZ E SOM P/INTERIOR	CND 01-14	14 un	28/02/2019	
SINALI ESTRELA BRANCO	IND 02-14	20 un	31/01/2018	
GRM EXP LUZ E SOM	CND 01-14	119 un	28/02/2019	
CONJUNTO ESTRELA BRANCO	IND 20-14	28 un	31/07/2018	
ESPARGIDOR DE PIMENTA	IMBEL-001-13	12.150 cm	30/06/2018	
CART 40X46 mm AE M848 de M-203	274-C-98	825 un	NADA CONSTA	
CART 40X46 mm AE-DPM9115 de M-203	076-C-98	825 un		
PET 500G	CMM 02-88	36 un		
	CMM-2987	06 un		
BOLSA DE DEMOLIÇÃO	CMM 02-87	09 un		
	CMM 03-87	06 un		
	CMM 04-89	08 un		
CLIP(DE CORDEL DETONANTE)	BIQ-IGN-89	405 un		
ACION PRES	IDD 01-01-98	32 un		
ACIONADOR	NO-H 310-90	163 un		
ACION TRAC/ALIV T-250	SM-90C-715-025	32 un		
ACION TRAC T-252	IDD 01-01-98	32 un		30/04/2017
CRD DET	IBQ-01-08	90.000 cm		31/05/2017
CART.40mm	CBC 02-11	216 un		IMPRESTAVEL
CONJUNTO SINALI ESTRELA VERMELHA	CND 01-12	28 un	IMPRESTAVEL	
	CND 01-13	22 un	30/06/2017	
FOGUETE MANUAL VERMELHO COM PARAQUEDAS	CND 01-13	20 un	31/07/2017	
SINALIZADOR 5 ESTRELA VERMELHO	CND 01-13	20 un	31/05/2017	
GRM FUM VRM	IND 08-14	72 un	IMPRESTAVEL	
GRM FUM VRD	CND 01-13	23 un	31/10/2017	
EXPLOSIVO EPL C-8	RJC 3664-12	1.152 un	30/06/2017	
GRM LAC ALTA EMISSÃO	CND 01-13	187 un	31/05/2017	
ARMADILHA PREPARADA	CND 01-13	20 un	31/07/2017	
GRM FUM AZL	IND 20-14	09 un	IMPRESTAVEL	
CART PLAST 18,6 mm BALA DE BORRACHA	CND 01-08	198 un	31/08/2017	
GRM FUM LRJ	CND 01-13	10 un	31/10/2017	
	CND 02-11	13 un	IMPRESTAVEL	
SINALI ESTRELA VERDE	CND 01-13	03 un	31/05/2017	
	CND 01-13	20 un	30/06/2017	
FOGUETE BRANCO	IND 13-12	20 un	IMPRESTAVEL	
CONJUNTO SINALI ESTRELA COLORIDO	CND 01-13	50 un	30/06/2017	
CART PLAST 18,6 mm PD LAC	CND 01-11	13 un	28/02/2016	

Fonte: Autor, agosto de 2017.

ANEXO G - Termo de recebimento de material

	Material/Material/Matière	UN	VALIDADE	Quant.
1	CONTAINER (BRA-BAT-OC-084) - SCZU-778562-2	UN	N/C	01
2	CONTAINER (BRA-BAT-AS-030) - CRXU-296249	UN	N/C	01
3	CONTAINER (BRA-BAT-JSC-014) - HICU-862695-0	UN	N/C	01
4	CONTAINER (BRA-BAT-ACN-008) - N/C	UN	N/C	01
5	CONTAINER (BRA-BAT-ACN-017) - IMPU-001098-9	UN	N/C	01
6	CONTAINER (BRA-BAT-OC-WTP-8) - EQUU-200244-9	UN	N/C	01
7	CONTAINER (BRA-BAT-OC-076) - EQUU-200224-3	UN	N/C	01
8	CONTAINER (BRA-BAT-OC-085) - KSCF-67629	UN	N/C	01
9	CONTAINER (BRA-BAT-OCN-001) - GSTU-260532-0	UN	N/C	01
10	CONTAINER (BRA-BAT-OCN-014) - 30/107960	UN	N/C	01

Port Au Prince, Haiti, 23 de setembro de 2017.

Recebido por/Received by/Reçu par:

Nome/Name/Nom: Jean Wilfrid Polisca
 ID: 003-712-282-5
 Autorizado por/Authorized by/Autorisé par:

Nome/Name/Nom: Alexandre J. J. J.
 ID: 37620
 Conferido por/Checked by/Décorné par:

Nome/Name/Nom: Magnus Montenegro Moura
 ID: 37033

Figura 4: Termo de Recebimento de material descartado pelo GptOpFuzNav
 Fonte: GptOpFuzNav Haiti, setembro 2017 (Arquivo Pessoal).

ANEXO H - Solicitação de descarte



<p>UNITED NATIONS United Nations Stabilization Mission in Haiti</p> <p>INTEROFFICE MEMORANDUM</p>	 MINUSTAH	<p>NATIONS UNIES Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti</p> <p>MEMORANDUM INTERIEUR</p>
<p>Date: 29th September, 2017</p>		
<p>To : Veneranda Mukandoli-Jefferson mukandoli@un.org Director of Mission Support</p>		
<p>From : Alexandre Oliveira Cantanhede Lago – Colonel BRABAT Commander</p>		
<p>Subject: Disposal of Brazilian COE to MINUSTAH</p>		
<p>Dear Mrs. Veneranda Mukandoli-Jefferson</p> <p>This memorandum aims to formalize the BRABAT's request for COE disposal in the mission.</p> <p>Brazilian Battalion is finalizing demobilization and we need to leave some equipment in situation, in majority are containers that lost their sealift capacity to transport our COE back to Brazil.</p> <p>Therefore we appreciate your early authorization to discard these materials in view of our base's handover was already schedule to 4th October.</p> <p>Find attached the list of COE to be disposed and the Brazilian government letter giving BRABAT Commander the authority to COE disposal in the mission. **</p> <p>We thank you in advance for the attention on the matter, and we are at your complete disposal to answer any query regarding the request for the Sea Containers.</p> <p>Respectfully yours with sincere gratitude,</p> <div style="text-align: center; margin-top: 10px;">  Alexandre Oliveira Cantanhede Lago - Col BRABAT COMMANDER </div> <p style="text-align: center; margin-top: 20px;">*End of letter*</p>		

Figura 5: Carta do Comandante do BRABAT 26 ao *DMS/CMS* da MINUSTAH
 Fonte: BRABAT 26, setembro de 2017 (Arquivo Pessoal).

ANEXO I - Soft packing materials

TABELA 6

Comparativo de material para embalagem para o componente militar da MINUSTAH

SN	UNITS Strength	MILITARY CONTINGENTS									
		ARG MED	BAN AV	BRA BAT	BRAENGOY	CHIL AV	CHIL BAT	GUAT MP	PARENGCOY	PHIL COY	URUBAT
		67	110	850	120	54	434	52	82	135	410
	Repatiation Date					15/04/2017	15/04/2017				15/04/2017
1	PLASTICS, ARTICLES, PACKING BUBBLE WRAP, 3/16X4	10	3	15	20			5	100	50	
2	PLASTICS, ARTICLES, PACKING BUBBLE WRAP, 3/16X4	5	3	0	20			10	100		
3	PLASTICS, ARTICLES, PACKING BUBBLE WRAP, 5/16X4	5	3	15	14	10		5	100	50	
4	SEAL, STRAPPING PLASTIC, POLYPROPYLENE	5		800	12			1	100		
5	SEAL, STRAPPING SEAL CLIPS, METAL	4		10	61			1000	100	200	
6	PLASTIC FILM, CLEAR, STRETCH WRAP, 20"X5500", 80	20	1	10	3895	3		50	100	100	
7	DISPENSER FOR STRETCH WRAP FILM	8		5	42			3	100	20	
8	PLASTIC FILM, CLEAR, STRETCH WRAP, 12"X5000", 80	15		10	9			50	100		
9	STRAP CARGO, TIE DOWN, 3"X27"	50	10	0	22			20	60	100	
10	STRAP CARGO, TIE DOWN, W/S-HOOK, 1" X 15'	30	10	0	47			20	60		
11	STRAP CARGO, TIE DOWN, 3" X 30'	20	10	300	30			20	60	100	
12	STRAP CARGO, STRAP 41" TARP, RUBBER TRUCK TIE	50		0	30			50	60		
13	STRAP CARGO, RATCHET STRAP W/ FLAT HOOK, 3" X	20		0	34			30	60		
14	STRAP CARGO, RACHET STRAP, 2" X 30'	15		0	68			30	60		
15	STRAP CARGO, RACHET STRAP, TIE DOWN, 2" X 27'	15		0	76			2	60		
16	SEAL, STRAP AND SEAL KIT	10		4	38			2	100	50	
17	ROPE, CLIMBING, SKIPPING, HARNESS - ATTACH SCR	20		0	12				100	25	
18	ROPE, CLIMBING, SKIPPING, SAFETY HARNESS - FULL	10		0	31				100	25	
19	STRAP CARGO, ROPE, NYLON, DIAM 3/8" (9MM)	8	500	0	24			2	60	50	
20	STRAP CARGO, ROPE, NYLON, DIAM 5/8" (16MM)	8	500	120	5			2	60		
21	PACKAGING TAPE, BROWN	90	200	0	5	50		100	100	100	
22	PACKAGING TAPE, WHITE, W/ UN LOGO	90		0	134	50		100	100	150	
23	CARDBOARD FOR PACKING, 18"X12"X12" 2 PLY	150		150	31			50	50		
24	CARDBOARD FOR PACKING, 18"X18"X18" 2 PLY	100		150	55			50	50	100	
25	CARDBOARD FOR PACKING, 24"X18"X18" 2 PLY	100	20	150	56			50	50	100	
26	CARDBOARD FOR PACKING, 24"X24"X16" 2 PLY	100		150	125			50	50		
27	CARDBOARD FOR PACKING, 26"X18"X18" 3 PLY	0	20	150	39			50	50	50	
28	PACKAGING TAPE, TRANSPARENT	0		600	135			100	100	100	
29	PACKAGING TAPE, CLEAR, WITH TAPE DISPENSER	10		10	49			100	100	10	
30	CARDBOARD FOR PACKING, 29"X15"X15" 2 PLY	0	20	150	445			50	80		
31	CARDBOARD FOR PACKING, 29"X15"X15" 2 PLY	0		0	82			50	80		
32	PALLET CARGO, WOODEN, NORTH AMERICAN STYLE	200	100	120	35			50	100	70	
	The remaining Units										

Fonte: Supply Section - MINUSTAH, 2017 (Arquivo Pessoal).

ANEXO J - Modelos de requisição de material para embalagem

MINUSTAH
SUPPLY SECTION
SUPPLY REQUEST/ISSUE FORM

Please forward to MINUSTAH and returned SR-0617-262

Section/Dept/Unit:	BRABAT	Date:	16JUN2017	Number of Staff:	
Location/Building:	Jaborandy Camp	Room#	G4	Ext/Tel. #:	2235
Requestor's Name:	Rodrigo de Silva Galluzzo	ID Card #:	24160		
Chief of Section:	Francisco de Assis Almeida Junior / 37205 / <i>[Signature]</i> (NAME / ID CARD # / SIGNATURE)				

PART No.	ITEM DESCRIPTION	UNIT	QTY REQUIRED	QTY APPROVED
1	Support padlocks 4"	pcs	2100	
2				
3	carboard	m	1500	
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

Supply Office:

Date Received:	Request #:	Remarks:	Approved:	Date:
----------------	------------	----------	-----------	-------

Receiving Office:

Received by:	Date:
Signature:	ID #:

Figura 6: Requisição de material para embalagem eletrônica
 Fonte: Supply Section - MINUSTAH, 2017 (Arquivo Pessoal).

Engineering e work order

Home Forward Request Notify user only Complete Request Attachments (0) Add View

Customer e-WorkOrder

To ensure engineering serve you in an efficient way, fill all the information required

Status: Pending Warehouse Part au Print e Action Database Info no.: 55811
 Created: 16/06/2017 Engineering WO no.: ES-ENG-PAF/55811/06/2017

Requester name: Minustah-ecobart-g4-staff		Requester Profile: (UID): 61613450	
Section:	Military	Region:	Port-Louis/Prince
Unit:	Brig Infantry Battalion 1	Form no.:	Change Log#:
Category:	Military	Location:	2235
Form/Serial No.:	Request Logistic Officer		

Region work required: Port-Louis/Prince Work Requirements Details: Location work required: Brabant Inflat

Building/Room/Area: BRABAT - JABORANDY CAMP

Description of Work Requirement: Request of the following packing material, to repatriation duties: a) 100m timber finished 2 x 4 x 8; b) 900m plywood grade: 1200 X 2440 X 12-13 200g 2 1/2" with head; c) 200m wood glue; d) 2100m hinges 4"

Justification: According with your questions, I'd like to answer that: 1, as you advised, 150 pcs of Plywood for 140 hoops, BRABAT has 850 hoops and we need 900 Plywood, as we requested at this moment, despite it would be more as our previous estimation; 2, we are going to need 1000 (a thousand) boxes, what represent 36 boxes per container and this is going to be used to several items, it's around 35 containers, Each box has 80cm X 100cm X 120cm; 3, According to a MINUSTAH e-mail (Mr. William Mullon), dated march 10th 2017, all the military contingents should request his needs to the process, so the Mission Support could provide it.

Action taken: Approved Section Approving Officer

Action By: Minustah-brabant-commander
 Title: BRABAT 1 COMMANDER
 Date: 16/06/2017
 Remarks: According to a MINUSTAH e-mail (Mr. William Mullon), dated march 10th 2017, all the military contingents should request his needs to the process, so the Mission Support could provide it.

Action taken: Recommended MSC
 Action By: Hector Loco
 Title: Chief Log Ops
 Date: 16/06/2017
 Remarks: Supported

Action taken: Not Self Submitted COE
 Action By: Jean-michel Mukandila
 Title: COE Inspector
 Date: 16/06/2017
 Remarks: Recommended

Engineering Units Action

19/06/2017 - 12:10 Edward Mugenzi, Warehouse Manager -
 16/06/2017 - 14:28 Théo Al-Rikm, CIC Engineering Section -
 16/06/2017 - 16:10 Nestora Pangelos, Admin Assistant - For your approval please
 16/06/2017 - 15:49 Jean-michel Mukandila, COE Inspector - Recommended
 16/06/2017 - 16:04 Hector Loco, Chief Log Ops - Supported
 16/06/2017 - Minustah-brabant-commander, BRABAT 1 COMMANDER - According to a MINUSTAH e-mail (Mr. William Mullon), dated march 10th 2017, all the military contingents should request his needs to the process, so the Mission Support could provide it.

Received by: Date: Name: UN ID:

Figura 7: Ordem de Serviço
 Fonte: Supply Section - MINUSTAH, 2017 (Arquivo Pessoal).

ANEXO L - Certificação de containers



MARINE AND CARGO SURVEYORS
N.E. DWAC REPRESENTATIVES
PAI SERVICES

Administrative Bldg Suite 70A
P.O. Box 10000, Port-au-Prince
Cote d'Or, Haiti
Telephone: (809) 522-0251
E-mail: info@mc-dowell.com

CONTAINER SEAWORTHINESS CERTIFICATE No. MS1706113-1

Date of Inspection: June 29 & 30, 2017

Place of Inspection: BRA-BAT Camp at Port Au Prince, Haiti

The containers listed below are seaworthy under the IICL Container Inspection and Repair Criteria for steel marine containers and meets the requirements of the International Convention of Safe Containers (CSC) as regards to human safety. This certificate is null and void if any modifications or changes are made to the container after date of inspection. Not certified to 49 CFR 176.172. Survey on behalf of container owners.

CONTAINERS IN SEAWORTHINESS CONDITION			
UNIT ID/REF No.	INSPECTION RESULTS	UNIT ID/REF No.	INSPECTION RESULTS
1. BR10C044 SCZU773240-6	ACCEPTABLE	26. MSH-Z-00410 CTXU320823-7	ACCEPTABLE
2. BR20C29 TTNU238623-0	ACCEPTABLE	27. MSH-Z-00423	ACCEPTABLE
3. BR20C56	ACCEPTABLE	28. MSH-Z-00447 CTXU401812-3	ACCEPTABLE
4. BR20C34	ACCEPTABLE	29. MSH-Z-00469 CTXU321560-0	ACCEPTABLE
5. BRA-BAT-AS-031 BR1AMS31	ACCEPTABLE	30. MSH-Z-00679	ACCEPTABLE
6. BRA-BAT-OC-005 TRIU984425-0	ACCEPTABLE	31. MSH-Z-00734	ACCEPTABLE
7. BRA-BAT-OC-008 TTNU989296-6	ACCEPTABLE	32. MSH-Z-00751 CTXU402871-2	ACCEPTABLE
8. BRA-BAT-OC-028	ACCEPTABLE	33. MSH-Z-01341	ACCEPTABLE
9. BRA-BAT-OC-065 BR1OC065	ACCEPTABLE	34. MSH-Z-01360	ACCEPTABLE
10. BRA-BAT-OC-071 BR1OC071	ACCEPTABLE	35. MSH-Z-01365 CTXU409111-9	ACCEPTABLE
11. BRA-BAT-OC-154 BR2OC041	ACCEPTABLE	36. MSH-Z-01683	ACCEPTABLE
12. BRA-BAT-RC-016 BRRC016	ACCEPTABLE	37. MSH-Z-01852	ACCEPTABLE
13. BRAT-BAT-OC-004 TRIU926888-2	ACCEPTABLE	38. SDS-Z-012364 CTXU333823-0	ACCEPTABLE
14. BRAT-BAT-OC-006 INKU231593-0	ACCEPTABLE	39. SDS-Z-0134	ACCEPTABLE
15. CONTAINER 01 PEL SUP MMSU347564-5	ACCEPTABLE	40. SDS-Z-022918 CTXU800673-2	ACCEPTABLE
16. CONTAINER 03 G-9 CTXU409664-0	ACCEPTABLE	41. SDS-Z-023061 CCGU203142-2	ACCEPTABLE
17. CTXU502810-5	ACCEPTABLE	42. SDS-Z-0330	ACCEPTABLE
18. LBB-Z-03297 CTXU332625-3	ACCEPTABLE	43. SDS-Z-03863	ACCEPTABLE
19. LBB-Z-04504 TCUI353835-4	ACCEPTABLE	44. SDS-Z-08205 3011937	ACCEPTABLE
20. MMSU347553-7	ACCEPTABLE	45. SDS-Z-08211 CCLU222808-0	ACCEPTABLE
21. MMSU348085-2	ACCEPTABLE	46. SDCU256897-6	ACCEPTABLE
22. MMSU348088-9	ACCEPTABLE	47. SPEU203398-5	ACCEPTABLE
23. MSH-Z-00370 CTXU403171-6	ACCEPTABLE	48. TTNU556821-8	ACCEPTABLE
24. MSH-Z-00386 CTXU321544-7	ACCEPTABLE	49. XINU150641-6 PEL ENGENHARIA DESOCUPADO	ACCEPTABLE
25. MSH-Z-00389 CTXU322296-0	ACCEPTABLE	50. XMDU100105-9	ACCEPTABLE

Date of Inspection: June 29 & 30, 2017

Place of Inspection: BRAFNGCOY Camp at Port Au Prince, Haiti

The containers listed below are seaworthy under the IICL Container Inspection and Repair Criteria for steel marine containers and meets the requirements of the International Convention of Safe Containers (CSC) as regards to human safety. This certificate is null and void if any modifications or changes are made to the container after date of inspection. Not certified to 49 CFR 176.172. Survey on behalf of container owners.

CONTAINERS IN SEAWORTHINESS - WITH CONDITIONS			
UNIT ID/REF No.	INSPECTION RESULTS	UNIT ID/REF No.	INSPECTION RESULTS
1 142	REMOVE WELDED ROOF STEEL, SEAL HOLES		
2 145	REMOVE WELDED ROOF STEEL AND SEAL HOLES		

Date of Inspection: June 29 & 30, 2017

Place of Inspection: BRA-MAR Camp at Port Au Prince, Haiti

The containers listed below are seaworthy under the IICL Container Inspection and Repair Criteria for steel marine containers and meets the requirements of the International Convention of Safe Containers (CSC) as regards to human safety. This certificate is null and void if any modifications or changes are made to the container after date of inspection. Not certified to 49 CFR 176.172. Survey on behalf of container owners.

CONTAINERS IN SEAWORTHINESS CONDITION			
UNIT ID/REF No.	INSPECTION RESULTS	UNIT ID/REF No.	INSPECTION RESULTS
1. BRA-BAT-OC-031 CBR049	ACCEPTABLE	11. MSH-00489	ACCEPTABLE
2. BRA-BAT-OC-036 CBR054	ACCEPTABLE	12. MSH-Z-00382 CTXU401889-0	ACCEPTABLE
3. BRA-BAT-OC-089 CBR060	ACCEPTABLE	13. MSH-Z-00403 CTXU320066-3	ACCEPTABLE
4. BRA-BAT-OC-159 CBR074	ACCEPTABLE	14. MSH-Z-00442	ACCEPTABLE
5. BRA-BAT-RC-014 R-134-A	ACCEPTABLE	15. MSH-Z-00472 CTXU502595-5	ACCEPTABLE
6. BRA-BAT-RC-017 CBR076	ACCEPTABLE	16. MSH-Z-01255	ACCEPTABLE
7. BRAT-BAT-OC-024 CBR062	ACCEPTABLE	17. MSH-Z-01362	ACCEPTABLE
8. BRAT-BAT-OC-078 CBR107	ACCEPTABLE	18. MSH-Z-01673 198754	ACCEPTABLE
9. BRAT-BAT-OC-083 CBR061	ACCEPTABLE	19. SDS-Z-03650	ACCEPTABLE
10. BRAT-BAT-OC-086 CBR057	ACCEPTABLE	20. SDS-Z-03681	ACCEPTABLE

CONTAINERS IN SEAWORTHINESS - WITH CONDITIONS			
UNIT ID/REF No.	INSPECTION RESULTS	UNIT ID/REF No.	INSPECTION RESULTS
21. BRA-BAT-OC-026 CBR071	REMOVE ANTENNA BASE	25. BRA-BAT-RC-013 R22	BOTTOM SIDE RAILS RUSTED FITTING
22. BRA-BAT-OC-032 CBR050	SEAL DOOR HOLE	26. BRAT-BAT-ISC014 CBR066	REMOVE WELDED ROOF STEEL
23. BRA-BAT-OC075 CBR101	REMOVE WELDED ROOF STEEL	27. SBPU200063-2 / SDS-Z-08319	REMOVE WELDED ROOF STEEL, REMOVE POWER CABLE, SEAL HOLES
24. BRA-BAT-OC-156 CBR075	REPAIR DOOR GASKETS	28. SDS-Z-03593	REMOVE WELDED STEEL, POWER CABLE, SEAL HOLES

Figura 8 - Certificado de condições marítima de containers
Fonte: McDowell Surveyors, Junho de 2017 (Arquivo Pessoal).

ANEXO M - Solicitação de doação de containers



<p>UNITED NATIONS United Nations Stabilization Mission in Haiti</p>	 MINUSTAH	<p>NATIONS UNIES Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti</p>	
INTEROFFICE MEMORANDUM		MEMORANDUM INTERIEUR	
Date: 18 th July, 2017			
<p>To : Veneranda Mukandoli-Jefferson mukandoli@un.org Director of Mission Support</p> <p>From : Alexandre Oliveira Cantanhede Lago – Colonel BRABAT Commander</p> <p>Subject: Container donation for BRABAT's demobilization process</p> <p>Reference: COE Manual, 2014</p>	<p><i>Approved</i> <i>auto</i> <i>For your action</i> <i>Please</i> <i>Thank you</i> <i>19/07/2017</i> <i>Vera</i></p>		
<p>Dear Mrs. Veneranda Mukandoli-Jefferson</p> <p>This memorandum aims to formalize the BRABAT's request for the containers to make its demobilization.</p> <p>The demobilization of the Brazilian Battalion is going to take place at Jaborandy Camp from September 1st until October 10th. The process aims to bring back to Brazil the Major, Self-Sustainment and Special Case equipment used during the whole mission from 2004 until 2017.</p> <p>The repatriation of the contingent-owned equipment (COE) has a demand for containers, which are going to be used by our battalion for storage during the transportation back to Brazil. The current situation of BRABAT demobilization requires 100 (one hundred) containers for shipping the COE back to Brazil. We reached that number, through a careful study of the General Cargo Load List and the Packing List of each case inside every container. It is important to say that BRABAT minimized the demand as far as possible by loading many equipment in Cargo and Utility Trucks and Dump Trucks.</p> <p>Although there are containers in our base, most of them were not certified by specialized company and are unavailable due to the mission interest, whether it was to adapt an office container, insulated container for storage of goods or even for storage of ammunition, which require air conditioning and therefore an adaptation for those specifics use.</p>			
 <p>19 JUL. 2017</p> <p>Action by: _____</p> <p>For info: _____</p>			
<p>In this sense, I kindly request you the possibility of providing us with 79 (seventy nine) Sea Containers, 46 (forty six) of them had been certified and are already at Jaborandy Camp, remaining 33 (thirty three) to be certified and picked up at UN Container Yard. We thank you in advance for the attention on the matter, and we are at your complete disposal to answer any query regarding the request for the Sea Containers.</p> <p>Respectfully yours with sincere gratitude,</p> <p style="text-align: center;"><i>Alexandre Oliveira Cantanhede Lago</i> Alexandre Oliveira Cantanhede Lago - TC BRABAT COMMANDER</p> <p style="text-align: center;">*End of letter*</p>			

Figura 9 - Carta formal de solicitação de doação de containers
Fonte: BRABAT 26, julho de 2017 (Arquivo Pessoal).

ANEXO N - Consumo de água

TABELA 7

Planilha de cálculo de consumo de água

1						Etq BRABAT	8,000.0
2	TCC	Location	Bottled Water (liters)	Drinking Water (liters)		Etq Autz ONU	18,868.0
3	BRABAT+BRAMAR	Charlie Camp (BGB)	4,5 Litres/day/pers	110 litres/day/pers		TOTAL	26,868.0
4							
5	Date	Strength	Bottled Water (liters)	Drinking Water (liters)	Qty 10.000 Water Trucks	Cons 4,5 l	Cons 3 l
6	20 SEPT 2017	849.0	3,820.5	93,390.0	9.3	23,047.5	24,321.0
7	21 SEPT 2017	849.0	3,820.5	93,390.0	9.3	19,227.0	21,774.0
8	22 SEPT 2017	849.0	3,820.5	93,390.0	9.3	15,406.5	19,227.0
9	23 SEPT 2017	647.0	2,911.5	71,170.0	7.1	12,495.0	17,286.0
10	24 SEPT 2017	647.0	2,911.5	71,170.0	7.1	9,583.5	15,345.0
11	25 SEPT 2017	443.0	1,993.5	48,730.0	4.9	7,590.0	14,016.0
12	26 SEPT 2017	334.0	1,503.0	36,740.0	3.7	6,087.0	13,014.0
13	27 SEPT 2017	334.0	1,503.0	36,740.0	3.7	4,584.0	12,012.0
14	28 SEPT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7	3,900.0	11,556.0
15	29 SEPT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7	3,216.0	11,100.0
16	30 SEPT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7	2,532.0	10,644.0
17	01 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7	1,848.0	10,188.0
18	2 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7	1,164.0	9,732.0
19	3 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7	480.0	9,276.0
20	4 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7	RESSUP	8,820.0
21	5 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		8,364.0
22	6 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		7,908.0
23	7 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		7,452.0
24	8 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		6,996.0
25	9 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		6,540.0
26	10 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		6,084.0
27	11 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		5,628.0
28	12 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		5,172.0
29	13 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		4,716.0
30	14 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		4,260.0
31	15 OCT 2017	152.0	684.0	16,720.0	1.7		3,804.0
32		TOTAL	34,596.0	845,680.0			

Fonte: BRABAT 26, setembro de 2017 (Arquivo Pessoal).